

**FACULDADE SANTA HELENA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL:
ESTUDOS SURDOS**

Suely Alves de Paiva

OS SINAIS IDENTIFICADORES NA CULTURA SURDA

**Recife/PE
2009**

Suely Alves de Paiva

OS SINAIS IDENTIFICADORES NA CULTURA SURDA

Monografia apresentada a Faculdade Santa Helena
como requisito para obtenção do título de Especialista
em Educação Especial: Estudos Surdos, orientada
pelo Prof. Dr.: Abdias Vilar de Carvalho.

Recife/PE
2009

P142s PAIVA, Suely Alves de

Os Sinais Identificadores na Cultura Surda/ Suely Alves de Paiva. Recife, 2009 135p.

Monografia para o Curso de Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos – Faculdade Santa Helena.

I Sinais Identificadores. II Cultura Surda
Os Sinais Identificadores na Cultura Surda

FSH – Faculdade Santa Helena

Os Sinais Identificadores na Cultura Surda

Aluna: Suely Alves de Paiva

Orientador: Prof. Dr. Abdias Vilar de Carvalho

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos da Faculdade Santa Helena, como parte dos requisitos necessários para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos.

Aprovado em 14 de novembro de 2009

BANCADA EXAMINADORA:

Prof. Dr.: Abdias Vilar de Carvalho.
Orientador

Professora Esp. Lúcia Inez de Sá Barreto
Examinadora

Professora M.e Maria Izabel Monteiro
Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem ele nada é possível, à minha família que é a base onde me sustento, aos coordenadores, professores ao amigo e orientador Abdias Vilar, à toda turma de todos os sábados, onde fiz muitas amizades e em especial: Marta, Betânia, Antônio Nunes , Isis,(A turma da pipoca).

Dedicatória

Ao meu filho Emmanuel Davison e a companheira de luta Haydée

Epígrafe

“Deficiente é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciências de que é dono do seu destino.”

Mario Quintana

RESUMO

Com o objetivo de conhecer o sinal identificador na Cultura Surda procedemos a uma análise das entrevistas com pais de alunos surdos de quatro Escolas da Rede Estadual e do Centro SUVAG de Pernambuco. Estas entrevistas compuseram a **Pesquisa Figurações Culturais: surdos na contemporaneidade**, realizada na cidade do Recife em 2008. Além desses dados, consultamos uma bibliografia mais ampla, que nos forneceu subsídios teóricos. Esta monografia está formada pelos seguintes capítulos: História da Língua de Sinais e os Sinais Identificadores; Breve Histórico Sobre o Nome Civil no Brasil; A Relação Existente entre a Educação Formal e a Cultura Surda. É importante, desde já, frisar que há diferenças entre Sinais Identificadores e o Sinal Identificação. Este é usado para classificar e identificar as pessoas, ou seja, ele é tão importante como o nome civil para a sociedade ouvintista. Os sinais Identificadores são mais amplos, classificam objetos e tudo o que faz parte da sua vida. No capítulo sobre a Língua de Sinais e os sinais Identificadores apresentamos um histórico das lutas dos Surdos em busca de seus direitos como comunidade, que tem cultura, identidade, língua e história próprias.

Palavras - chaves: sinal identificador, língua de sinais, cultura surda, pedagogia surda, nome civil.

ABSTRACT

In order to know the distinctive sign in Deaf Culture conducted an analysis of interviews with parents of deaf students from four schools of the State Network and the Center SUVAG of Pernambuco. These interviews formed the Cultural Research Figurations: deaf in contemporary society, held in Recife in 2008. In addition to these data, we consulted a more extensive bibliography, which provided us with theoretical support. This monograph consists of the following chapters: History of Sign Language signs and identifiers; Brief History About the Name of Civil Brazil; The relationship between formal education and Deaf Culture. It is important at the outset to note that there are differences between signals and Identifiers Signal Identification. This is used to classify and identify the people, that is, it is as important as the name for the civil society listeners. Signs Identifiers are broader, classify objects and everything that is part of your life. In the chapter on Sign Language signs and identifiers present a history of struggles of the Deaf in search of his rights as a community that has culture, identity, language and history itself.

Words - key: an identifying sign, sign language, deaf culture, deaf pedagogy, legal name.

SUMÁRIO

1.Introdução	10
2.Justificativa.....	15
3.Objetivos.....	19
3.1.Geral.....	19
3.2.Específicos.....	19
4.História da Língua de Sinais e os Sinais Identificadores.....	20
4.1.Características da Língua de Sinais.....	22
4.2.Início de sua Utilização.....	25
4.2.1.Brasil.....	28
4.2.2.Sinal.....	29
5.Breve Histórico Sobre o Uso do Nome Civil.....	30
5.1.Conceito e Elementos do Nome Civil no Brasil.....	30
5.2.O Direito ao Nome.....	32
6.A Relação Existente Entre a Educação Formal e a Cultura Surda.....	34
6.1.A Educação Para os Surdos.....	35
6.2.Análise dos Questionários.....	38
7.Conclusão.....	42
8.Material e Método.....	45
9.Benefícios.....	46
10.Bibliografia.....	48
Anexos.....	49
Anexo I.....	49
Anexo II.....	52
Anexo III.....	-1-

1. INTRODUÇÃO

O curso de especialização em Educação Especial: Estudos Surdos, realizado pela Faculdade Santa Helena teve seu início em setembro de 2007 com duração de 18 meses.

O curso foi organizado com o propósito de levar a professores e Surdos um maior conhecimento sobre as identidades surdas, sua cultura, o uso da Libras, histórias, memórias e pedagogias surdas.

Varias reflexões foram feitas, experiências trocadas, exposições e debates, leituras de textos, seminários realizados com o objetivo de ampliar o conhecimento anterior e expandir novos horizontes.

À medida que se aproximava o final do curso começaram as indagações sobre o conteúdo das monografias, pois é pequeno o acervo em relação às pesquisas bibliográficas e informações sobre comunidade surda em Pernambuco, o que dificultava a elaboração das monografias.

Surgiu então a ideia de se propor um projeto de pesquisa intitulado Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade, que foi elaborada coletivamente com a participação de todos que estavam envolvidos na especialização.

Esta pesquisa buscava chegar a uma maior opinião em relação aos surdos através de eixos temáticos que abrangeriam diversos aspectos da vida, social, política e cultural.

Houve muitas discussões de como seria feita a pesquisa, que público abranger e investigar, que temas focar, quais os eixos a serem abordados, como elaborar os questionários e que perguntas fazer, quais metodologias deveriam ser aplicadas, ou

seja, como fazer para se obter tantas informações importantes, para um grupo de professores que pouco sabia sobre a vida dos Surdos, além da cotidianidade.

Sugestões foram levantadas, alguns questionários e eixos temáticos foram elaborados como exemplo e para análise do grupo, até se chegar a formulação definitiva dos questionários que seriam aplicados aos pais, professores e alunos.

A pesquisa aconteceu entre os meses de outubro e dezembro de 2008. Na pesquisa, as estruturas ou eixos centrais foram divididos em quatro tópicos:

- Identidade, história e linguagem e constituição dos sujeitos surdos;
- Vida cotidiana (família, escola, trabalho, amigos e outros espaços sociais);
- Língua de sinais;
- Expectativas de vida e trabalho.

Para a realização da referida pesquisa foram formadas duplas de pesquisadores que ficaram responsáveis pela aplicação de dois questionários. Em cada escola, havia um coordenador que tinha também a função de se reunir periodicamente com a Coordenação do Curso de Especialização e da Pesquisa (e escolhidos os coordenadores por escola).

Por exigência legal, resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 do Ministério da Saúde, toda pesquisa deve ter um protocolo de ética, a ser registrado em uma universidade ou faculdade. Este protocolo exige que cada entrevistado tenha conhecimento prévio dos objetivos e procedimentos da Pesquisa, bem como sobre a utilização final da pesquisa.

Para a Pesquisa Figuração Cultural: Surdos na Contemporaneidade, foi elaborado um protocolo especial sob a denominação de Consentimento Livre e

Esclarecido, registrado no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco sob o nº CEP/ CCS/ UFPE: N°319/08.

Antes de cada aplicação do questionário, foi apresentado ao pai, aluno ou professor o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que depois de lido e explicado era devidamente assinado, ficando uma cópia com o entrevistado e outra com a Coordenação da Pesquisa. No caso de estudantes de menor idade, este Termo era assinado pelo pai ou responsável.

O caráter investigativo e pedagógico da Pesquisa proporcionou uma nova maneira de orientação de monografias, o fazer coletivo com o fazer monográfico individual.

Os resultados da pesquisa apurados foram distribuídos em tabelas de acordo com a população investigada; planilhas foram elaboradas, ficando as mesmas à disposição para consulta dos alunos, que começaram, então, a escrever suas monografias individuais sob orientação de professor, que os acompanharam durante o curso de especialização e pesquisa.

Embora a nossa monografia “Os Sinais Identificadores na Cultura Surda” se detenha na análise de dados dos pais do Centro SUVAG de Pernambuco, apresentamos inicialmente, para melhor compreensão, o universo total dos entrevistados por condição e por escola.

Tabela 1– Universo de Entrevistados por Condição e por Escola

Condição dos entrevistados	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
ESTUDANTES						
Fundamental II	11	3	10	8	4	36
Ensino Médio	12	1	-	-	-	13
Sub-total 1	23	4	10	8	4	49
Universitários	-	-	-	-	-	8
Sub-total 2	23	4	10	8	4	57
Estudantes						
PAIS						
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
Pai Surdo	-	-	-	-	1	1
Pai Ouvinte	2	1	1	1	1	6
Mães Ouvintes	17	2	9	6	2	36
Sub-total Pais	19	3	10	7	4	43
PROFESSORES						
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
Fundamental II	3	-	2	3	2	10
Médio	9	-	-	-	-	9
Fundamental e	6	2	-	-	1	9

Médio						
Itinerante	6	-	1	-	-	7
Sub-total	24	2	3	3	3	35
Professores						

Fonte: SUVAG. Pesquisa: Figurações Culturais — Surdos na Contemporaneidade. Recife, 2009

Como se vê, foram entrevistados cinquenta e sete estudantes, sendo trinta e seis do Fundamental Dois, treze do Ensino Médio e oito universitários; quarenta e três pais, sendo um pai Surdo, seis pais ouvintes e trinta e seis mães ouvintes; trinta e cinco professores, sendo dez professores do Ensino Fundamental Dois, nove do Ensino Médio, nove dos Ensino Fundamental Dois e Médio e sete itinerantes, num total de 135 pessoas.

2. JUSTIFICATIVA

Inicialmente o tema central de minha monografia seria uma reflexão sobre o “Sinal de Identificação em Libras”, que é atribuído pelos Surdos (um ao outro), e às pessoas de sua convivência.

A partir desta reflexão realizaria uma abordagem explicativa sobre os métodos e objetivos a cerca da aquisição de um sinal de identificação por parte dos Surdos como uma opção natural para eles. Estabeleceria uma relação existente entre a aquisição da Libras e do português já que são as duas línguas usadas pelos Surdos no Brasil, pois o uso deste sinal de identificação auxilia o Surdo em expressar, conceitos concretos e abstratos.

O Surdo tem que se adequar e ampliar seu convívio social, da melhor forma possível para que esse convívio seja digno para ele enquanto indivíduo e parte de um grupo. Dada a existência de uma cultura surda, os Surdos buscam uma forma de dialogar com a diferença da cultura ouvintista para suas necessidades, tendo assim um melhor entendimento do todo que o rodeia.

“mais recentemente, autores passam a considerar a existência de uma língua somente a partir do momento que exista uma cultura ligada a ela, não delimitando os meios de transmissão utilizados.” (RAMOS, P.01)

No momento em que o surdo faz uso da língua portuguesa ou de qualquer outra língua e da língua de sinais, há, portanto uma interação entre duas línguas e culturas, o sinal de identificação é inserido nesse contexto como sendo equivalente ao nome civil ou apelido na cultura ouvintista.

É importante compreender a história da língua de sinais no Brasil, e através disso entendermos as relações dos surdos com o mundo que os cerca. O Brasil carece de instrumentos validados e normatizados para a avaliação da língua de sinais de sua população surda. O uso desse tipo de sinal vem prover mais uma coisa,

“pesquisar as libras é uma tarefa a ser realizada, pois surpreende a todos aqueles que trabalham com a comunidade surda brasileira(tão espalhada por este país) a homogeneidade lingüística da mesma. Apesar dos sotaques regionais, podemos observar apenas algumas variações lexicais que não comprometem em nenhum momento sua unidades estrutural.”
(RAMOS, P. 07)

A utilização dos sinais de identificação vem portanto mostrar a variação (pois em vários estados do país existem sinais diferentes para uma mesma situação), da língua de sinais pelos Surdos, como forma de facilitar seu convívio social, a variabilidade da língua e sua forma de ver o mundo.

Em outra palavras, o uso dos sinais de identificação, ou da língua de sinais como um todo, vem amarrada por conceitos psicológicos e sociais que formam o individuo Surdo.

No entanto, a pesquisa realizada por nós do Curso de Especialização em Estudos Surdos, não explorou suficientemente o tema **SINAL DE IDENTIFICAÇÃO**. Nos Questionários de Estudantes, Pais e Professores, essa questão constou como uma das alternativas aos demais elementos identificadores da cultura surda, conforme consta da questão específica ali anunciada.

Diante disso buscarei explorar os Sinais Identificadores na Cultura Surda que contempla também o sinal de identificação. Este tema foi mais explorado na pesquisa, levando-me a um maior campo do tema citado, além de englobar em parte o meu tema anterior.

É com base em algumas questões analisadas dos dados coletados com sete pais do Centro SUVAG de Pernambuco que tentarei mostrar a importância do sinal identificador, bem como do nome civil, já que os dois (sinal e nome) estão unidos e fazem parte da cultura surda. Tanto é que no momento em que um Surdo atribui um sinal de identificação em alguém, este passa a adquirir uma nova identificação. Observamos através de conversas com Surdos que este sinal de identificação pode sofrer mudanças dentro das comunidades surdas em consequência de mudanças físicas ou comportamentais no indivíduo que recebeu o sinal.

Como o sinal de identificação corresponde para o Surdo como um nome faremos um paralelo sobre a importância do nome civil para as pessoas e a sociedade.

Neste sentido abordaremos o tema "Sinal Identificador na Cultura Surda", ressaltando os seguintes aspectos contidos nos capítulos:

Capítulo 1: História da língua de sinais e os sinais identificadores .

Capítulo 2: Breve histórico sobre o nome civil no Brasil.

Capítulo 3: A relação existente entre a educação formal e a cultura surda.

E com os anexos:

ANEXO I: Conceitos

ANEXO II: Termo de Consentimento

ANEXO III: Questionários

3.OBJETIVOS

3.1.GERAL:

Analisar histórica e culturalmente a importância dos sinais identificadores na cultura surda.

3.2.ESPECIFICOS

- Refletir sobre as relações existentes na educação formal e a cultura surda.
- Compreender as motivações históricas que levaram os Surdos a lutarem pela formação da cultura surda.

4. HISTÓRIA DA LÍNGUA DE SINAIS E OS SINAIS IDENTIFICADORES

A busca pela linguagem é inerente à história da humanidade, como única espécie que adquiriu a capacidade de falar, a característica de usar a linguagem como forma de expressão e instrumento de convívio social.

A prática social da linguagem humana não pode ser impedida, temos várias formas de passar informações e compartilhar nossas ideias, seja através da fala, da leitura ou da escrita. A comunicação então, é um fenômeno social.

A linguagem de sinais então está incluída como língua, devido a sua utilização pelas pessoas surdas e como forma de comunicação já que possui uma gramática e uma história próprias, permitindo, dessa forma, o estabelecimento efetivo de contatos que, numa situação normal, de duas pessoas, sendo uma ouvinte e a outra surda estariam bloqueados.

E, quanto a esse respeito, podemos entender o Surdo como alguém diferente, devido a essa necessidade do uso da língua de sinais, mas não menos eficiente. Diferente no sentido de não se enquadrar nas normas preconcebidas de como uma pessoa deve ser pela sociedade dita normal, e eficiente na questão de poder exercer seus direitos e deveres perante todos que o rodeiam.

Principalmente se levarmos em consideração que os Surdos formam uma minoria linguística, pois o uso da língua de sinais é feito por esta parcela menor da população, mesmo assim, como toda a língua, produz cultura própria, dotada de significados intelectuais, morais, artísticos, contudo, não quer dizer que seja a língua que unicamente produz estes efeitos, mas a sociedade que faz uso dela como um todo.

Tendo sua formação baseada em experiências particulares e visuais, únicas dos indivíduos que fazem uso dela, a língua colabora na formação de estratégias cognitivas de seus usuários. Os Surdos, em grande parte, se definem como membros de uma comunidade, com identidade social, não como seres portadores de uma deficiência auditiva, que os relega a condição de seres aprisionados no silêncio. Formam um grupo que tem sua história, suas lutas em comum e principalmente sua língua.

A língua de sinais mostra à sociedade seu significado, que é própria dos Surdos e possibilita aos mesmos perceberem as relações de domínio entre as classes sociais em sua identidade própria.

A partir disso, das relações de domínio e de identidade próprias, observamos os Surdos como seres construtores de sua ideologia política, debatendo e tentando encontrar soluções para as questões das normatizações ouvintistas, ou seja, as ideias que a maioria da sociedade tem acerca de que todos os indivíduos devem seguir os mesmos padrões querem sejam de beleza, de raça, etc. usando suas experiências visuais, feitas pelas concepções linguísticas e antropológicas, ajudando nas narrativas sobre eles mesmos. Os Surdos tentam compreender estes problemas e solucioná-los. Problemas estes ligados ao preconceito e aceitação da sociedade em relação a sua cultura.

“A este modo de definir ideologia, retoma-se o conceito de ideologia do normal, como reprodutora de valores e ideias de um grupo que produz significados e políticas marcadas por verdade inquestionável, e cercada de interesse útil para seu fim. Essas narrativas e significados ficarão plausíveis no contexto das memórias, quando os exemplos mostrarem como a ideologia do normal produz e reproduz a ideologia ouvintista do ser deficiente auditivo ou quando lhe atribui a responsabilidade por sua própria natureza imperfeita, sustentada na crença de que eles trazem em si mesmos, em seu corpo, em sua

subjetividade, algo que produz pena e mal-estar, quando não asco e horror. Essa crença, por sua vez, insere-se e amplia-se na linguagem ou no discurso que confirma os semelhantes como normais, transformando o diferente em deficiente” (LONGMAN, 2007, p 46.)

Mesmo assim, com todos os avanços, a língua de sinais não tem o devido mérito reconhecido pela sociedade, contudo, em contrapartida, havendo um tratamento por diversas vezes acadêmico e social que recebem outras línguas usadas mundialmente.

A História, por outro lado, como um relato temporal, consegue tornar a língua de sinais universal, já que baseia a história numa análise crítica linear e causal, ou seja, consegue mostrar a importância da língua de sinais para os Surdos. A língua está ligada ao que diz respeito à sua forma, às aspirações pessoais e políticas de um grupo, seja conscientemente ou inconscientemente, em todos os níveis ela constrói uma identidade para os sujeitos. Tão particular que, em sua originalidade, capta a espontaneidade de tudo e de suas emoções.

4.1. CARACTERÍSTICAS DA LÍNGUA DE SINAIS

É difícil para quem é ouvinte entender o funcionamento e a importância da língua de sinais,

“Essa maneira tão estranha, para muitos de nós ouvintes, de conversar sem som fazendo movimentos no ar com as mãos, e acompanhando tudo isto com expressões corporais e faciais, à vezes nos chama atenção, quando nos deparamos com surdos comunicando-se entre si”. (CICCONE, 1996. p. 22)

Ou seja, ainda há uma não compreensão sobre a cultura e o mundo dos surdos, para quem não domina a língua de sinais, quando na verdade, cada país

tem a sua língua de sinais, contudo, o que podemos observar, são características em comum nas línguas de sinais tais quais:

- A) Elas não são diferentes das línguas orais, no que se refere à sua função de dar significados.
- B) Historicamente observamos mudanças nessas línguas.(dinâmica da língua)
- C) Os sinais variam de uma língua para outra, sinalizando para um mesmo conceito.
- D) Elas processam-se por um sistema funcional, criativo e aberto.

Uma análise importante sobre a língua de sinais é observarmos como ela evoluiu através de sua história,

“As primeiras informações históricas sobre um início de uma sistematização na educação do surdo referem o fato ao início do século XVI. Naquele tempo, já alguns grupos específicos utilizaram uma comunicação mímica em seus contatos com indivíduos não ouvintes”. (CICCONE, 1996. p. 5)

A língua de sinais deve ser entendida como um produto histórico-social das comunidades surdas sendo diferente da dos ouvintes, pois é gestual-visual. Conforme o Dicionário de Libras, a língua de sinais tem sinais gestuais que podem expressar letras, palavras ou frases inteiras e nos quais deve ser considerados cinco parâmetros: o ponto de articulação, a configuração de mãos, a orientação da mão, os movimentos e a expressão facial e ou corporal. A língua de sinais tem sintaxe própria. Não é universal, varia de país para país. Apresenta dialetos, até mesmo dentro de uma mesma cidade ou bairro. (Dicionário Libras, 2006) Também temos que observar dentro das características da língua de sinais, na sua concepção

básica, a influência da pluralidade cultural que fazem parte de qualquer língua humana.

Outra característica importante da língua de sinais, que não deve ser desprezada é seu aspecto de mudar com o passar do tempo. Todas as línguas existentes têm uma origem, uma história, uma forma arcaica que evolui com o passar do tempo. Com a língua de sinais, não foi diferente. Como também, toda a língua sofre influências externas e internas, transformando o idioma, forçando-o a uma adaptação aos novos tempos, movimentando-a e o tornando-a dinâmica. Esse processo não pode ser impedido, é natural, pois está atrelado às características da cultura humana.

Como seres pensantes somos dinâmicos, dentro dos nossos comportamentos e atitudes, esse caráter da espécie humana é colocada na nossa cultura, e como as línguas são parte da cultura de um povo, não se tornam estáticas, mudam conforme as ações humanas, e as que não mudam caem em desuso, tornando-se línguas mortas. Todo esse processo de reestruturação e mudança que passam as línguas, inclusive as usadas pelos ouvintes, acontece com a língua de sinais, contudo, o que difere esse processo de mudança pelas quais passam as outras línguas, em relação à língua de sinais, é o fato de ela passar por mudanças muitas vezes feitas através de estudos acadêmicos, como forma de atualização dos sinais, elaborados por estudiosos da área. Isso não diminui em nada sua importância, é apenas mais uma característica que se soma as outras pertinentes dentro desse estudo das línguas de sinais.

4.2. INICIO DE SUA UTILIZAÇÃO

A língua de sinais exerceu um papel paradoxal, pois durante vários momentos de sua vida, suas teorias tomam-se uma forma marcada, conforme a época em que cada teoria surgia e vai indo mais longe na história, pois encontramos registros sobre surdez no século XVIII a.C. em relação às pregações de Moisés contidas por exemplo no Êxodo capítulo IV.

Durante a Idade Média, os padres, considerados representantes divinos, formataram um discurso ambivalente, para explicar a variedade da natureza humana, idéia essa já usada na Antiguidade, em especial sobre os Surdos. Criou-se uma crença na incapacidade e inutilidade dos Surdos, uma espécie de inferioridade pela falta da fala, perdurando até os dias atuais. Mas este problema, visto desde a Antiguidade, na verdade, não era propriamente em relação a surdez, mas sim, em relação a mudez, já que, a fala era vista como meio de comunicação direto com Deus e, a sua ausência, pois as línguas de sinais não eram considerada, relegava o Surdo a uma condição de sub-humanidade.

Apenas no século XVI, vê-se nascer uma tentativa de ensino mais contundente de surdos, com o professor Pedro Ponce de Leon, que ensinava nobres, principalmente a escrever, criando vários métodos para esse fim. Johann K. Amman foi o primeiro a lançar um sistema pedagógico voltado para o ensino de surdos no século XVIII, mesmo sendo baseada no conceito de que os surdos deveriam falar. Foi pioneiro no assunto.

Ainda no século XVIII, mesmo com esforços médicos em mudar essas idéias os Surdos eram ligados ao misticismo, a estranheza e a deficiência. A primeira

escola para surdos surge em Paris. Acreditava-se que ensinando o francês escrito, era uma forma de salvar as almas dos surdos do inferno. Aceitou-se a linguagem gestual dos Surdos, pois se achava que era uma forma de compensação pela falta da audição. Na mesma época, Roch Bébien, percebe os surdos como membros de uma minoria linguística e abandona os métodos metódicos passando a trabalhar com uma língua de sinais, sendo pioneiro nesse trabalho.

A utilização deste tipo de linguagem teve seu início no final do século XIX, na Europa. No século anterior, se tem a notícia de um alfabeto manual que, com algumas mudanças, continua a ser usado até hoje. Nos Estados Unidos a língua de sinais assumiu caráter estratégico, o que se leva a crer que eles já usavam uma língua própria de sinais entre si.

Um nome importante no século XIX foi de Graham Bell, sendo professor de fonética, trabalhava com métodos de reabilitação dos surdos. Bell publica teorias onde defende a proibição do casamento entre surdos, para uma defesa da espécie, faz um movimento que acaba escolas especiais para Surdos, que trabalhavam com a língua de sinais e esta língua torna-se proibida nos espaços sociais, e a retirada de professores surdos do sistema de ensino acontece, para que esta forma de comunicação não mais se desenvolva. Em 1880, no Congresso de Milão, quando esta proibição se sacramenta, o uso da língua de sinais é posta como uma ação contra o desenvolvimento dos Surdos e a sua inclusão social. Apenas volta oficialmente no final do século XX, para o ensino de surdos profundos. Vale uma ressalva, esta iniciativa é dada, por se achar os surdos profundos idiotas e incapazes de aprender a língua oral.

“Foi, ainda, o norte-americano William Stokoe (1976) quem primeiro descreveu três parâmetros para a constituição (produção) dos sinais:

- *Tabulação*, ele chamou ao parâmetro que determina o local do corpo onde o sinal deveria ocorrer;
- *Designação*, para a configuração da mão que vai relacionar-se com um local determinado nesse corpo;
- *Signação*, para o movimento que o(s) designante(s) fará(ão), em relação a uma dada tabulação.” (Ciccone, 1996)

Entre os séculos XIX e XX o oralismo torna-se referência para todos os surdos, independente do grau de surdez, mesmo com os dados relevantes do fracasso do sistema, o debate entre as linhas pedagógicas continua.

4.2.1.BRASIL

No Brasil, em 1855, chegou o professor francês surdo chamado Eduard Huet e fundou a primeira escola para surdos em 1857, no Rio de Janeiro. O método utilizado consistia de linguagem escrita datilológica e de sinais. E com isso, vários Surdos de diferentes regiões do país, convergiram para lá, em busca de estudo.

Com o Congresso de Milão, a educação de Surdos no Brasil também passou a constituir-se pela educação oralista, cujos resquícios são sentidos até hoje. Sua proposta fundamentava-se na recuperação da pessoa surda, porém, continuou sendo uma experiência que não apresentou resultados atraentes, como Quadros diz:

“Pesquisas desenvolvidas nos Estados Unidos constataram que apesar de investimento de anos de vida de uma criança surda na sua oralização, ela somente é capaz de captar , através da leitura labial, cerca de 20% da mensagem e, além disso, sua produção oral, normalmente, não é compreendida por pessoas que não convivem com ela”. (QUADROS, 1997. p. 23)

Diante desse difícil quadro da educação oralista, surgiu uma proposta que permitia o uso da língua de sinais com o objetivo de desenvolver a linguagem na criança surda. O ensino não enfatizava mais o oral exclusivamente, mas o bimodal, que consistia em duas maneiras diferentes de expressão onde era ensinado os gestos e a fala oral. O bimodalismo passa a ser defendido como a melhor alternativa de ensino para o surdo, se colocando a serviço do oralismo, desenvolveu-se uma língua oral sinalizada. Porém, no Brasil nas comunidades surdas, o despertar para uma consciência de que foram muito prejudicados com tais propostas de ensino e perceberam a importância de sua língua, a Libras.

“Se a língua de sinais é uma língua natural, adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua, e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de serem ensinadas na língua de sinais”. (QUADROS, 1997. p. 27)

Pois, se existe uma forma de aquisição da linguagem, visível à criança, então a criança surda brasileira deve ter acesso à Libras o mais cedo possível, para de forma natural desenvolva a sua linguagem e a sua cognição. A criança surda, somente irá integrar-se satisfatoriamente a comunidade ouvinte, se tiver uma identificação com este grupo.

4.2.2.SINAL

O sinal de identificação para o Surdo nada mais é, do que uma manifestação de sua língua e de sua cultura, com mudanças, é uma adaptação e facilitação na identificação das pessoas. O sinal identificador mostra uma capacidade de interpretação do Surdo do mundo que o rodeia, tentando facilitar sua compreensão da e na sociedade.

5. BREVE HISTÓRICO SOBRE O USO DO NOME CIVIL

Na cultura grega o nome civil era formado por apenas uma palavra e não era transmitida aos seus descendentes.

Entre os povos hebreus, o nome individualizava a pessoa, no entanto havia uma ligação com o pai, através da adoção de seu nome, após o primeiro nome. Tal costume também é encontrado entre árabes, russos e romanos. Após as invasões bárbaras, teve início uma mudança nesse costume que foi a substituição pelos nomes do calendário cristão, principalmente nos países da Reforma Religiosa.

Na Antiguidade, foram verificados problemas entre os nomes das pessoas de diferentes famílias. Para resolver o problema, foi introduzido, então, um sobrenome, que podia ser um sinal pessoal, lugar de nascimento, plantas, animais, objetos ou o nome paterno em genitivo que consiste no apelido de família.

5.1. CONCEITO E ELEMENTOS DO NOME CÍVIL NO BRASIL

O nome é um direito de todos nós humanos, cuja origem remonta a antiguidade, fazendo parte da personalidade de cada um, e tem a função de individualizar e identificar as pessoas na sociedade.

No Brasil, do ponto de vista legal e cultural, o nome é composto pela designação do indivíduo, o chamado prenome completado pelo nome característico da família, conhecido como sobrenome. Na definição do professor Caio Mario da Silva Pereira o nome civil é:

“Elemento designativo do indivíduo e fator de sua identificação na sociedade, o nome integra a personalidade, individualiza a pessoa e indica a grosso modo a sua procedência familiar” (Instituição de Direito Civil, vol. 1).

O nome é uma maneira de individualizar o ser humano na sociedade, mesmo após a sua morte. A sua utilização é exigência para que lhe sejam atribuídos vários benefícios como dá nomes a firmas, ruas, praças, cidades e etc. Também é um substantivo que distingue uma pessoa da outra, juntamente com outros elementos da sua personalidade, é a manifestação mais expressiva do ser na família e na sociedade.

No Direito brasileiro, o art.16 do Código Civil, o nome compõe-se de forma genérica de dois elementos: o prenome e o sobrenome.

- O prenome ou nome próprio é a primeira parte do nome da pessoa que o individualiza e o diferencia.
- O sobrenome também conhecido por patronímico (ou apelido) é a complementação do nome e é comum aos membros de uma família e refere-se à procedência familiar da pessoa, que pode ter ascendência materna, paterna ou ambos.

Observamos também que o nome e o sobrenome podem ser completados pelo agnome, que é o distintivo utilizado para distinguir parentes com o mesmo nome, exemplo, Junior, Filha, para diferenciar do pai ou da mãe.

5.2. O DIREITO AO NOME

Em relação à natureza jurídica do direito ao nome. Uma das primeiras correntes a tratar do assunto foi a *dominial*, esta corrente considera o direito ao nome como propriedade, sendo alvo de constantes critica. O professor Caio Mario da Silva Pereira refuta a presente teoria, e ensina que:

“O nome ao revés é inalienável e imprescritível, não tem valor econômico próprio e não pode ser dotado de exclusividade, mas é repetido e usado por pessoas diferentes, dado que a linguagem não é bastante rica a possibilitar um nome a cada indivíduo. “(Instituição de Direito Civil, vol.1, 2000) .

Uma reflexão acerca do direito ao nome vem através do que levanta Clifford Geertz:

“Os homens não flutuam como entidades psíquicas fechadas, que se destacam de seu contexto e recebem nomes individuais”.
Por mais individualistas e até obstinados que sejam – e na verdade o são -, sua identidade é um atributo que tomam emprestado do cenário que os rodeia.” (GEERTZ, 1997: p.102)

Como também:

“Tanto em sua estrutura, como na forma em que operam os sistemas terminológicos conduzem a uma visão da pessoa humana como um representante adequado de um tipo genérico e não como uma criatura única, com um destino genérico.” (GEERTZ, 1997:p.96)

Como toda a pessoa tem o direito de receber um nome, esse nome é carregado por seu usuário por toda a sua vida, na maioria dos casos, tratando-se de uma marca pessoal, única, que não importa o idioma, devido a isso, muitas vezes, encontramos traduções ou equivalentes de nomes próprios.

Esse processo de equivalência ou tradução também ocorre na Libras, pois, os Surdos, são utilizadores de uma comunicação espaço-visual, como principal meio de conhecer o mundo em substituição a audição e a fala, tendo ainda uma cultura característica, integrando um grupo linguístico-cultural distinto da maioria linguística de seu pai de origem.

Nesse caso ocorre em relação aos nomes próprios um processo onde até receber um nome gestual (o sinal identificador), a pessoa identifica o seu nome através da datilologia, que é um sistema de representação, quer simbólica, quer icônica, das letras dos alfabetos das línguas orais escritas, por meio do uso das mãos.

6. A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A EDUCAÇÃO FORMAL E A CULTURA

SURDA

Cada surdez e cada Surdo tem sua história, contudo a surdez é vista de uma maneira diferente, como necessidade especial ou de forma depreciativa. Nunca como uma questão linguística ou política, ou uma diferença que produz sujeitos com uma experiência visual. É possível mostrar a um Surdo condições de ouvir pela leitura e de falar pela escrita, pois como os sons são usados de forma diferente para denominar coisas diferentes, podemos ter nas modalidades de línguas essas mesmas funções.

Assim sendo, o reconhecimento da língua de sinais representou de uma forma simbólica, uma força de formação e afirmação das comunidades surdas. A maioria das pessoas são ignorantes e indiferentes a respeito da surdez. É comum não se saber nada em relação à situação dos Surdos que pudesse lançar luz sobre o domínio da língua. Sobre sua história e seus desafios linguísticos, que enfrentam pela língua de Sinais, que é uma língua visual, ao contrário do português que é uma língua auditiva.

Quando se fala em cultura Surda, não quer dizer que ela seja produzida unicamente pelos Surdos, mas a cultura Surda, também sofre contribuições por parte dos ouvintes em sua produção, já que existem, por exemplo, pesquisas e trabalhos no campo científico de especialistas não Surdos, em especial no que se refere ao estudo das Libras, onde ocorrem mudanças na língua, não havendo um purismo cultural, como acontece com outras culturas.

6.1.A EDUCAÇÃO PARA OS SURDOS

Quando observamos a situação atual da educação de surdos, podemos perceber que houve uma ruptura em sua história e que esta ruptura está sendo preenchida nas últimas décadas, através de trabalhos de pesquisa e novas formas pedagógicas voltadas para os Surdos. Mas isso não significou um banimento dos métodos oralista que continuam sendo usados até hoje, entretanto a língua de sinais e a cultura surda ganharam mais valorização. O desafio para o povo surdo é construir uma nova história cultural, com o devido reconhecimento, respeito às diferenças, valorização de sua língua, e emancipação dos surdos de qualquer forma de opressão e desenvolvimento livre de sua identidade cultural.

Vários autores criticam a modalidade mista, dizem que o maior problema é a mistura de duas línguas, a portuguesa e a de sinais, resultando numa terceira modalidade que é o português sinalizado, recebendo o nome de bimodalismo, que faz uso inadequado da língua de sinais, já que a mesma tem gramática diferente da língua portuguesa.

Excetuando-se as modalidades tradicionais de educação de Surdos, que trabalham através de métodos tradicionais, tem-se a modalidade da diferença, que busca uma forma mediadora demonstrando a importância da diferença cultural existente no Surdo.

“Fundamentar a educação de surdos nesta teorização contemporânea sobre a identidade parece ser o caminho, entramos pela defesa cultural da educação da diferença como mediação intercultural, esta modalidade oferece uma outra filosofia invariável hoje.” (PERLIN e STROBEL, 2008: 09).

Quando o Surdo em sua educação é colocado na sua diferença, atinge sua identidade, ocorrendo a aprendizagem própria do Surdo. Sendo um sonho do Surdo, já que, sua luta é pela constituição do jeito Surdo de ser. Outro ponto é que a educação pode fundamentar o procedimento das identidades construídas, mostrando um processo coerente com as necessidades de suas habilidades e competências, cabendo ao Surdo posicionar-se as diferentes culturas e suas peculiaridades.

Todos nós temos vocabulários culturais e, sem eles, não conseguimos produzir enunciações enquanto sujeitos culturais, em vista do intercultural. Este procedimento dispõe o Surdo para a mediação cultural que não rejeita a cultura ouvinte, mas sendo que não é mais o ouvinte que regula o Surdo, mas, é a cultura surda que regula o Surdo, em direção a sua identidade própria e contra práticas discriminatórias que os mantêm na condição de subalternos. É neste sentido que surge o modelo que segue o bilinguismo e não tem somente a língua de sinais como língua de instrução.

A questão da identidade, da diferença e do outro é um problema social porque o encontro com o outro, com o estranho, com o diferente, é inevitável. Quando as práticas pedagógicas são voltadas para o Surdo, estas se sobressaem por acabar com as práticas pedagógicas ouvintistas, e introduz assim, questões culturais. Nesta perspectiva, a pedagogia tem a identidade e a diferença como questões políticas.

O Surdo quer ser aceito como é, com sua identidade, isso é necessário ao sujeito para a subjetivação das identidades, os Surdos, neste caso, estão defendendo que, a educação deve ser construída com base na cultura surda.

“Com a constituição comemora-se os avanços concedidos a presença da cultura surda na educação de surdos.” (PERLIN e STROBEL, 2008: 13).

Pois, as várias culturas existentes não são e nunca serão as mesmas. A cultura surda, sua realidade, é determinada pela língua de sinais e pela forma do surdo de entender o mundo. São por suas raízes históricas que surgem revelações e discussões educacionais das metodologias, ou seja, se os sujeitos Surdos deveriam desenvolver a aprendizagem através da língua de sinais ou da língua oral.

Sendo essa questão não solucionada através de tolerância ou aceitação da diferença, já que a capacidade sensitiva da pessoa surda sugere diferentes abordagens discursivas em relação a essa questão, ou seja, novas formas de aprendizagem. Levando-se em conta que a diferença de um Surdo e outro Surdo não está no grau de perda da audição, mas nos processos sociais, simbólicos, que fazem parte da constituição de suas identidades e dependem da diferença para se formarem, conclui-se que a surdez, estabelecida através da diferença linguística, garante uma representação, como pertencimento a uma comunidade surda.

Não há um método de ensino que mostre ao Surdo uma condição de usuário de uma língua oral, seja no que diz respeito à fala ou a escrita, e como existem Surdos que identificam-se com a língua de sinais, existem aqueles que resistem ao seu uso, e esse dilema afeta ao que parece a constituição do sujeito Surdo, colocando-o entre duas línguas: a Libras e a Língua Portuguesa.

6.2. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Para darmos uma maior ênfase no que foi dito até o presente momento, colocamos dividido por eixos, as observações levantadas pelos questionários dos pais na sua totalização (ver anexo III).

Cultura Surda: na questão 115 (Na sua opinião os surdos têm cultura e língua própria:). No Centro SUVAG de Pernambuco, 7 (sete) pais entrevistados todos afirmaram que sim, o que nos mostra o quanto a Libras faz parte da vida dos seus filhos e da cultura surda.

Libras: na questão 35 (trinta e cinco) Todos os pais também concordam que a Libras tem o mesmo valor que qualquer língua oral. A primeira língua aprendida pelos alunos do Centro SUVAG de Pernambuco, conforme opinião dos pais, foi que a Libras facilita e facilitou o desenvolvimento e o aprendizado dos seus filhos, e é claro, um maior entrosamento dos mesmos na comunidade surda.

Vale citar que o uso da Libras é garantido legalmente conforme a: Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – (Libras) e dá outras providências. No Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Português: 05 (cinco) pais afirmaram que seus filhos não escrevem português. Dos 07 (sete) pais entrevistados 4 (quatro) disseram que seus filhos participam de grupos culturais (maioria).

Inclusão: na questão 91 (quais as vantagens da Escola Inclusiva para os Surdos) na letra “d” (ensinar os ouvintes a sua língua de sinais) 04 (quatro) pais têm

a opinião de que a inclusão de Surdos é positiva, porque os Surdos ensinam a Libras aos ouvintes o que mostra que eles acham que a inclusão só é positiva porque acontece a difusão da Libra.

Sobre o filho na escola a questão 76 pergunta (seu filho surdo estuda em classe que tem professor que usa Libras e Português escrito), na letra “a” destaca-se a classe bilíngue, sendo esta resposta de todos os 7 (sete) pais entrevistados do SUVAG, o que nos fez acreditar na aceitação das classes bilíngues por todos os entrevistados.

Conversação e língua: a questão (pergunta) 109 procurou saber como os pais conversam com os seus filhos e a maioria 04 (quatro) pais responderam a letra “d” que é: mistura de português e sinais, o que nos levou a reflexão de que os pais apesar de seus filhos saberem e usarem a Libras o Português também é usado e, talvez, até exigido pelos pais.

O que vem reforçar a resposta da pergunta 06 (seis) (Você usa Libras) que apenas 02 (dois) pais responderam que sim, a minoria, e 04 (quatro), a maioria, respondeu que às vezes, o que leva a pensar que o uso da Libras pelos pais ainda é muito pouco.

Professor e Libras: Na questão 89 (o professor ajuda mais na aprendizagem de seu filho quando é surdo), dos pais entrevistados no SUVAG todos tiveram a mesma opinião, que há uma aprendizagem dos surdos quando o professor também é surdo.

Cultura surda: nas questões 26 (sabe que Libras pode ser escrita) e 28 (sabe que há dicionários em libras) a maioria dos pais não sabe que Libras pode ser escrita e que há dicionários em Libras, o que nos mostra a realidade da falta de conhecimento dos pais no mundo didático dos surdos.

Na questão 46 (em sua opinião os Surdos são) na letra “d” (pessoas pertencentes a uma comunidade surda) 04 (quatro) pais afirmaram que sim, ou seja, a maioria, o que nos leva a crer que eles têm a certeza de que o surdo faz parte de uma comunidade com cultura própria.

Libras, sinais, datilologia: a questão 78 aborda o tema do uso da datilologia e todos os pais concordaram que seus filhos a usam, o que fez refletir que esta é talvez uma das maneiras que os surdos encontram para se fazer entender mais rápido, já que só é necessário o conhecimento do alfabeto em Libras. Ou, como já frisado anteriormente, os pais (e ou professores) não sabem Libras.

Na questão 126 (cultura surda é) “Sinal de Identificação”, 31 (trinta e um) pais responderam que sim, maioria, esta afirmação mostra que os sinais de identificação , apesar de só ter aparecido em uma única questão de todos os questionários aplicados, é visto como ponto principal da cultura surda . Sendo a referida questão fato importante que complementou a minha monografia por tratar de forma direta o tema do trabalho.

Intérprete: dentro da cultura surda, também não foi esquecido o papel do intérprete, que é uma ponte importante entre os Surdos e os ouvintes.

Outras fontes materiais da cultura surda: acender luz, para chamar atenção, despertador que vibra, telefone para surdos, secretária eletrônica com vibrador e cinema nacional legendado também faz parte da cultura surda, sendo estes auxiliares eletrônicos usados pelos surdos, como forma de acessibilidade ao seu meio ambiente e a sociedade em geral.

Cultura, valor e manifestação: dentro da questão acima citada, também temos o Dia Nacional do Surdo, dia este em que os Surdos se mobilizam e mostram através de atos públicos, debates, palestra e tantas outras manifestações a

sociedade, sua história e cultura, regulamentado através da Lei Federal nº 11.976/08 publicado no D.O.U. de 29 de outubro de 2008.

7. CONCLUSÃO

Alcançar esta etapa, que se caracteriza por conclusão desta monografia, não significa idealizar um fim de jornada ou um final de caminho, sabendo-se que é na impossibilidade de concluir que sempre se recomeça. Nessa linha também se tem a ideia que muitas outras análises poderiam ser feitas, pois o “mergulho” com finalidade de pesquisar sobre um tema revela-o como incapturável, não submisso aos nossos desejos modernos de aprisionamento, de dar conta do seu total. A investigação aqui narrada não tem pretensão absoluta, procura oferecer sentidos para a circulação de outras realidades discursivas sobre os sinais identificadores na cultura surda, sem, no entanto, pretender generalizações.

As análises das narrativas, no contexto de pesquisa no centro deste estudo, levam a perceber que os direitos culturais dos Surdos na organização de sua educação, comunidade e porque não dizer entrosamento na sociedade, se reflete na construção política pedagógica de uma educação, cultura e identidade própria, que enunciam conforme narrativos impasses relacionados a um movimento que oscila ainda entre a tradição ouvintista e do sujeito Surdo, que mostra uma ruptura desta tradição e trabalha na elaboração de uma nova história Surda, que cria referencia estável para operar no campo das diferenças. E é com base neste campo que observa-se na Libras uma conquista alcançada no seu direito linguístico na educação de Surdos, e continuando a ser sua maior bandeira de luta.

A língua de sinais é a marca peculiar do sujeito Surdo, é o que o localiza em uma zona de contato entre duas culturas: a Surda e a ouvinte, um espaço de interlínguas (auditiva e visual), aberto e vinculado à comunidade Surda, que é a

expressão maior de sua cultura. A história da humanidade, com seus acontecimentos, mudanças e lutas, conduz às transformações culturais em nossa sociedade, ela carrega as manifestações humanas, e com os Surdos não é diferente. E foi dentro desta história que se desenvolveu no Brasil, a Libras, com seus sinais de identificação e identificadores, que nesta cultura gestual-visual faz uso de um sinal de identificação para classificar uma pessoa, equivalente a um nome.

O sinal de identificação tem, na cultura Surda, a mesma importância do nome civil, usado diariamente na cultura ouvintista. Se dermos um nome a tudo o que nos rodeia, o Surdo o faz através de um sinal identificador, expandindo assim a capacidade de adquirir conhecimentos, não só de suas comunidades, mas também dando oportunidade de aprender aos ouvintes, sua cultura e língua; a Libras.

E é neste contexto que percebemos a construção de uma identidade cultural, ou seja, a identidade surda que se caracteriza também como identidade política, pois está no centro das produções culturais. No decorrer dos séculos, os Surdos lutaram muito por sua cultura, identidade, respeito e aceitação pela sociedade, porém, nos últimos anos, surgiram espaços para a melhoria das condições de vida dos Surdos e a língua de sinais contribuiu muito para esta melhoria, pois é através dela que hoje podem mais facilmente comunicarem-se com o mundo que os rodeia e exigir seus direitos.

8. MATERIAL E MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa transversal, realizada em quatro escolas estaduais de Pernambuco e no Centro SUVAG de Pernambuco, localizadas na Cidade do Recife.

A população de estudo será de pais, professores, intérpretes e alunos Surdos em todos os níveis de escolaridade.

Os dados foram coletados durante os meses de outubro, novembro e dezembro, correspondendo à observação referente a aspectos de sua comunicação.

Foram aplicados questionários aos pais e pessoas ligadas ao sujeito Surdo, com aprovação dos membros da pesquisa conforme termo de consentimento (ver anexo I). Após a coleta de dados, em dezembro, as informações colhidas foram analisadas e confrontadas para a elaboração dos resultados e apresentação da monografia que ocorrerá em outubro de 2009.

Trata-se de um estudo baseado em observações, depoimentos questionários e pelo uso de bibliografia própria referente ao tema.

No referido estudo, é oferecido orientação que facilite a comunicação entre os surdos, a família, a escola e a sociedade, trazendo assim, benefícios para todos.

9. BENEFICIOS

O presente estudo poderá trazer como benefícios, à comunidade surda, as informações obtidas para as descobertas de novos caminhos no desenvolvimento da língua de sinais e na comunicação com as pessoas Surdas.

10. BIBLIOGRAFIA

1. CAPOVILLA, Fernando Cesar & RAPHAEL, Walkiria Duarte. ***Dicionário Enciclopédico Trilingüe da Língua Brasileira de Sinais*** – 3ª Ed, vol. I, Sinais de A a L – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
2. CICCONE, Marta. ***Comunicação Total: introdução, estratégias e pessoa surda*** – 2ª Ed – Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.
3. GOLDFELD, Marcia. ***A Criança Surda: Linguagem e Cognição Numa Perspectiva Socio-Interacionista*** – 2ª Ed – São Paulo: Plexus Editora, 2002.
4. GEERTZ, Clifford. ***O Saber Local*** – 2ª Ed – Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.
5. LONGMAN, Liliane Vieira. ***Memórias de Surdos*** – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2007.
6. MARTINS, André Luís Batista. ***Identidades Surdas no Processo de Identificação Linguística: O Entremeio de Duas Línguas*** – Uberlândia: UFU, 2004.
7. QUADROS, Ronice Müller de. ***Educação de surdos: A Aquisição da Linguagem*** – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
8. RAMOS, Clélia Regina, ***LIBRAS: A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros***. Petrópolis: Editora Arara Azul – RJ.
9. PEREIRA Caio Mario da Silva. ***Instituição do Direito Civil*** – 19ª Ed, vol. I – Rio de Janeiro: Forense, 2000.
10. PERLIN, Gladis & STROBEL, Karin. ***Fundamentos da Educação de Surdos*** – Florianópolis: UFSC, 2008.

ANEXOS

ANEXO I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada: Os Sinais Identificadores na Libras, sob a responsabilidade da pesquisadora Suely Alves de Paiva.

Sua participação não é obrigatória, a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.

Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a Faculdade Santa Helena/SUVAG.

O presente estudo tem por objetivo fazer reflexão sobre a aquisição por parte do surdo nas libras de um sinal identificador. A partir dessa reflexão faremos uma abordagem explanativa sobre os métodos a cerca da aquisição de um sinal identificador por parte dos surdos como uma opção natural para o mesmo.

Sua participação nesta pesquisa não constará em nenhum gasto financeiro para você ou sua família, sendo os instrumentos para coleta de dados e confecção dos materiais a serem utilizados na pesquisa de inteira responsabilidade da pesquisadora.

Este estudo traz como risco a possibilidade de constrangimento quanto a sua participação ou da sua família por duvidas na hora de responder o questionário e/ou timidez em ser filmado, será dado tanto a você quanto a sua família autonomia para retirar-se do estudo a qualquer tempo.

Além disso, os dados coletados serão utilizados exclusivamente para pesquisa e fins didáticos sendo resguardada a identidade dos sujeitos envolvidos no estudo.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, ficando o nome inscrito apenas com suas iniciais e as filmagens de posse da pesquisadora apenas para análise dos dados.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Suely Alves de Paiva – Pesquisadora

Assinatura

Av. Mardoqueu Teixeira, 288 – Livramento, Vitória de Santo Antão, PE.

Telefone: (81) 35233434

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Vitória de Santo Antão, _____ de _____ de 2008

José Severino

Sujeito da Pesquisa

Pai/Mãe ou Responsável Legal

Testemunhas

ANEXO II

Conceitos

Conforme Perlin e Strobel (2008), para melhorar nosso estudo segue uma série de conceitos usados nos estudos voltados aos surdos:

Ouvintismo: é um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e narrar-se como se fosse ouvinte;

Visão clínica: nesta visão a escola de surdos só se preocupa com as atividades da área de saúde, veem os sujeitos surdos como pacientes ou doentes nas orelhas que necessitam serem tratados a todo custo, por exemplo: os exercícios terapêuticos de treinamentos auditivos e os exercícios de preparação dos órgãos fonadores, que fazem parte do trabalho do professor de surdos quando atua na abordagem oralista, nesta visão clínica geralmente categorizam os sujeitos surdos através de graus de surdez e não pelas suas identidades culturais.

Povo surdo: quando pronunciamos povo surdo, estamos nos referindo aos sujeitos surdos que habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução lingüística, tais como a língua de sinais, cultura surda e quaisquer outros laços.

Comunidade surda: então entendemos que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes-membros de família, interpretes, professores, amigos e outros - que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização. Em que lugares. Geralmente em associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros.

Estereótipo: é uma visão supersimplificada e usualmente carregada de valores sobre as atitudes, comportamento e expectativas de um grupo ou de um indivíduo. Tais visões, que podem ser profundamente baseadas em culturas sexistas, racistas ou preconceituosas, são altamente resistentes à mudança e tem o papel significativo na modelagem das atitudes dos membros da cultura para com os outros.

Ser surdo: olhar a identidade surda dentro dos componentes que constituem as identidades essenciais com as quais se agenciam as dinâmicas de poder. É uma experiência na convivência do ser na diferença.

Etnocentrismo: é “uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados através dos nossos valores”, partindo deste conceito, dentro do contexto de história de surdos, podemos dizer que: etnocêntrica ouvintista é a ideia de sujeitos ouvintes que não aceitam os sujeitos surdos como diferença cultural e sim que eles tem de moldar com modelo ouvinte, isto é, tem de imitar aos ouvintes falando e ouvindo.

Narrativas culturais: geralmente na teoria cultural se identifica como narrativas aqueles discursos dos sujeitos ou grupos que estão marcados por práticas culturais.

Encontro surdo-surdo: processo de encontro entre dois sujeitos surdos em que acontece a sutura. O termo sutura pode ser usado em Estudos Culturais para se referir ao processo pelo qual o sujeito constrói sua identidade em interação com outro semelhante.

Cultura surda: os resultados das interações dos surdos com o meio em que vivem, os jeitos de interpretar o mundo, de viver nele se constituem no complexo campo de produções culturais, dos surdos com uma série de produções culturais

que podem ser todas como produções culturais, ou seja: língua de sinais, identidades, pedagogia, política, leis, artes, etc.

ANEXO III

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS SURDOS

CENTRO SUVAG DE PERNAMBUCO - FACULDADE SANTA HELENA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO

PESQUISA: FIGURAÇÕES CULTURAIS - SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE

QUESTIONÁRIO PARA PAIS.

ÍNDICE

TÍTULO	QUESTÕES	PÁGINA
1. Identificação do Entrevistado	0, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 14, 15,11	2 - 8
2. Instrução, Cultura e Lazer	8, 19, 29, 21, 22, 24, 51, 68, 94, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142	9 - 21
3. Situação Sócio-econômica	9, 10, 11, 12, 16, 17, 18	22 - 27
4. LIBRAS	6, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 35,42, 151, 153	28 – 31
5. Sobre o Filho (A) Surdo (A)	23, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44,45, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61,62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 77,78, 99, 108, 109, 116	32 - 53
5.1: Aprendizagem do filho (a)	106, 107, 110, 111, 112	54 - 56
5.2 Filhos (a) na Escola	75, 76, 79, 86, 87, 88, 90, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 113, 114	57 – 68
5.3 Sobre a Escola do filho (a)	41, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 92,93, 103, 104, 105, 106, 107	66 - 73
6. Sobre os surdos (as)	46, 72, 115, 120, 129, 130, 140, 141	74 - 77
7. Sexo, droga	131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139	78 - 81
8. Trabalho	--	--

1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

0. CONDIÇÃO DE SURDO, OUVINTE DOS PAIS

ESCOLAS						
	Barro Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiro	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
PAI SURDO	-	-	-	-	01	01
MÃE SURDA	04	-	-	-	-	04
PAI OUVINTE	02	01	01	01	01	06
MÃE OUVINTE	13	02	09	06	02	32
TOTAL	19	03	10	07	04	43

1. Nº. DE ENTREVISTADOS POR SEXO

ESCOLAS						
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Masculino	02	01	01	01	02	07
Feminino	17	02	09	06	02	36
Total	19	03	10	07	04	43

2. IDADE DO ENTREVISTADO

ESCOLAS						
	Barro Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiro	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
30 – 35	-	01	-	03	02	06
36 - 40	06	-	06	01	02	15
41 – 45	04	-	02	01	-	07
46 – 50	03	-	01	-	-	04

51 - 55	01	01	01	-	-	03
56 - 59	04	-	-	-	-	04
Acima de 60	01	01	-	01	-	03
NULA	-	-	-	01	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

3. COR / RAÇA/ ETNIA

ESCOLAS

	Barro Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiro	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Branca	05	01	01	-	-	07
Preta/negra/afro-descendente	14	01	01	01	02	19
Parda/morena	-	01	07	06	02	16
Amarela	-	-	01	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

4. LOCAL ATUAL DE RESIDÊNCIA POR CIDADE

ESCOLAS

	Barro Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiro	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Recife	10	02	02	03	01	18
Jaboatão	03	01	03	02	02	11
Olinda	05	-	04	02	01	12
Itapissuma	-	-	01	-	-	01

São Lourenço da Mata	01	-	-	-	-	01
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Em Branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

4- LOCAL DA RESIDÊNCIA POR BAIROS CLASSIFICADOS POR ZONA

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiro	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Água Fria (Recife)	01	-	-	-	-	01
Águas Compridas (Olinda)	03	-	-	-	-	03
Aguazinha (Areias)	-	-	01	-	-	01
Alto dos Carneiros (Jaboatão)	-	-	01	-	-	01
Areias (Recife)	-	-	-	01	-	01
Barra de Jangada (Jaboatão)	-	-	-	02	-	02
Beberibe (Recife)	01	-	-	-	-	01
Boa Viagem (Recife)	-	02	-	-	-	02
Boa Vista (Recife)	01	-	-	-	-	01
Brasília Teimosa (Recife)	01	-	-	-	-	01
Caixa d'Água (Olinda)	-	-	-	01	-	01
Cavaleiro (Jaboatão)	-	-	-	-	01	01
Cidade Universitária (Recife)	01	-	-	-	-	01
Curado IV	01	-	-	-	-	01
Dois Unidos (Recife)	-	-	01	-	-	01
Engenho do Meio (Recife)	01	-	-	01	-	02
Ibura (Recife)	01	-	-	-	-	01
Ibura de Baixo (Recife)	-	-	01	-	-	01
Imbiribeira (Recife)	01	-	-	-	-	01
Itapissuma	-	-	-	01	-	01
Jaboatão (Jaboatão)	01	-	-	-	-	01
Jardim Fragoso (Olinda)	-	-	-	-	01	01
Jardim Piedade (Jaboatão)	01	-	-	-	-	01
Jardim São Paulo	-	-	01	-	-	01
Jordão	-	01	01	-	-	02
Mustardinha (Recife)	01	-	-	-	01	02

Ouro Preto (Olinda)	-	-	01	-	-	01
Rio Doce (Olinda)	01	-	-	01	-	02
Sapucaia (Olinda)	-	-	01	-	-	01
Sapucaia de Fora (Olinda)	01	-	-	-	-	01
São Benedito (Olinda)	-	-	01	-	-	01
Socorro (Jaboatão)	-	-	01	-	-	01
Tiúma (São Lourenço da Mata)	01	-	-	-	-	01
Totó (Recife)	01	-	-	-	-	01
Vista Alegre (Jaboatão)	-	-	-	-	01	01
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

5. LOCAL DE NASCIMENTO

ESCOLAS

CIDADE	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiro	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Recife	09	01	08	05	02	25
Outras cidades do Estado de Pernambuco	09	-	02	02	01	14
Cidade de outros Estados do Nordeste	01	02	-	-	01	04
Total	19	03	10	07	04	43

7. ESTADO CIVIL

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiro	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Solteiro	04	01	01	-	01	07
Casado	08	02	08	05	01	24
Vive maritalmente	03	-	01	-	02	06
Separado	02	-	-	-	-	02
Divorciado	01	-	-	01	-	02

Viúvo	01	-	-	01	-	02
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

13. É CASADO (A), OU VIVE COM COMPANHEIRO(A) HÁ QUANTO TEMPO?

ESCOLAS

ANOS	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiro	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Menos de 01	-	-	-	-	01	01
Mais de 01	-	01	01	-	01	03
Menos de 05	-	-	01	-	01	02
Mais que 10	07	-	03	04	-	14
Mais de 20	05	02	04	01	01	13
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	01	01	-	02
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	12	03	10	06	04	35

14. TEMPO DE SEPARAÇÃO (Há quanto tempo está separado ou divorciado?)

ESCOLAS

ANOS	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiro	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Menos de 01	-	-	-	-	-	-
Mais de 01	-	-	-	-	-	-
Menos de 05	01	-	-	01	-	02
Mais de 10	01	-	-	-	-	-

Mais de 20	02	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	04	-	-	01	-	02

15. TEMPO DE VIUVEZ (Há quanto tempo é viúvo?)

ESCOLAS

ANOS	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiro	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Menos de 01	-	-	-	-	-	-
Mais de 01	-	-	-	-	-	-
Menos de 05	-	-	-	-	-	-
Mais de 10	01	-	-	01	-	02
Mais de 20	-	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	01	-	-	01	-	02

11. RELIGIÃO

TIPO DE RELIGIÃO	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiro	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
TEM RELIGIÃO	16	03	10	06	04	39
SEM RELIGIÃO	03	-	-	01	-	04
TOTAL DE RESPOSTAS	19	03	10	07	04	43
QUAL RELIGIÃO:						
CATÓLICA	06	02	04	05	-	17

EVANGÉLICA	06	01	03	01	04	15
BATISTA	-	-	02	-	-	02
CRISTÃ	01	-	01	-	-	02
ASSEMBLEIA DE DEUS	01	-	-	-	-	01
ESPIRÍTA	-	-	-	-	-	-
RELIGIÃO NÃO DECLARADA	02	-	-	-	-	-

2. INSTRUÇÃO, CULTURA E LAZER.

08. ESCOLARIDADE:

ESCOLAS

		Barro Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiro	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) ANALFABETO		02	-	-	-	-	02
Sub-total A		02	-	-	-	-	02
b) Fundamental I	CO	-	-	02	-	-	-
	NC	01	-	02	-	02	02
	CR	-	-	-	-	-	-
Sub-total B		01	-	04	-	02	02
c) FUNDAMENTAL II	CO	03	-	-	01	-	04
	NC	02	-	01	-	01	04
	CUR	01	-	-	-	-	01
	BRANCO	-	01	-	-	-	01
Sub-total C		06	01	01	01	01	10
d) ENSINO MEDIO	CO	07	-	02	03	-	12
	NC	02	-	-	01	-	03
	CUR	-	-	01	-	01	02
	BRANCO	-	-	01	01	-	02
Sub-total D		09	-	04	05	01	19
e) ENSINO PROFISSIONALIZANTE	CO	-	01	-	-	-	01
	NC	-	-	-	01*	-	01
	CUR	-	-	-	-	-	-
Sub-total E		-	01	-	01	-	02

f) ENSINO SUPERIOR	CO	01	01	-	-	-	02
	NC	-	-	-	-	-	-
	CUR	-	-	-	-	-	-
Sub-total F		01	01	-	-	-	02
g) ESPECIALIZAÇÃO	CO	-	-	-	-	03	03
	NC	-	-	-	-	-	-
	CUR	-	-	01	-	-	01
Sub-total G		-	-	01	-	03	04
h) MESTRADO	CO	-	-	-	-	-	-
	NC	-	-	-	-	-	-
	CUR	-	-	-	-	-	-
i) DOUTORADO	CO	-	-	-	-	-	-
	NC	-	-	-	-	-	-
	CUR	-	-	-	-	-	-
NR	-	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL		19	03	10	07	07	46

CO = concluído; NC = não concluído; CUR = cursando.

Obs. da Coordenação da Pesquisa. Na questão 08, um entrevistado do Suvag respondeu, ao mesmo tempo, duas alternativas “curso médio concluído e profissionalizante concluído”, optou-se pelo ensino profissionalizante.

19. GOSTO PELA LEITURA

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
SIM	10	03	09	03	03	28
NÃO	05	-	01	04	01	11
NÃO RESPONDEU	02	-	-	-	-	02
NÃO SABE	-	-	-	-	-	-
EM BRANCO	01	-	-	-	-	01
MAIS OU MENOS	01	-	-	-	-	01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

20. LEITURA DE ALGUMA REVISTA SEMANAL:

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
SIM	06	03	02	02	02	15
ÀS VEZES	-	-	-	-	02	02
NÃO	11	-	08	05	-	24
NÃO RESPONDEU	01	-	-	-	-	01
EM BRANCO	01	-	-	-	-	01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

21. LEITURA DE JORNAL

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Diariamente	01	01	07	01	-	10
Às vezes	12	01	03	01	01	18
Aos domingos	02	01	-	02	01	06
Nunca	01	-	-	01	-	02
Não respondeu	02	-	-	02	02	06
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Em branco	01	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

22. IDA AO CINEMA

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	10	01	07	01	02	21
Às vezes	07	02	03	03	02	17
Não	01	-	-	02	-	03
Não respondeu	01	-	-	01	-	02
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

24. LAZER NOS FINS DE SEMANA

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Fica em casa	11	02	05	03	03	24
Fica no computador	-	01	02	01	02	06
Assiste à TV	12	03	05	05	01	26
Assiste filmes no vídeo	03	-	03	01	01	08
Vai ao cinema	-	-	02	02	-	04
Vai passear	06	03	05	03	01	18
Vai à praia	06	03	03	04	01	17
Vai ao shopping	03	02	03	03	02	13
Fica em casa lendo	02	01	02	01	01	07
Pratica esporte	02	-	-	01	-	03
Vai ao futebol	-	-	-	-	-	-
Vai à Igreja	11	02	09	01	03	26
Outras atividades	03	-	-	-	-	03
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	59	17	39	25	15	155

51. VOCÊ SABE O QUE É CIRURGIA/IMPLANTE COCLEAR?**ESCOLAS**

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	10	03	05	06	01	25
NR	01	-	-	-	-	01
Nula	-	-	01	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

68. VOCÊ ADOTARIA UMA CRIANÇA**ESCOLAS**

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Surda	07	01	03	03	01	15
Ouvinte	-	-	02	-	01	03
Indiferente	08	02	02	02	01	15
Não sabe	01	-	-	01	-	02
Não respondeu	03	-	03	01	-	07
Não adotaria	-	-	-	-	01	01
Total	19	03	10	07	04	43

94. NA SUA CASA VOCÊ TEM OU USA

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Campainha luminosa	01	-	01	-	-	02
Mesa redonda	02	01	-	02	-	05
Telefone para surdos	01	-	01	-	-	02
Salas com cadeiras em círculos	02	-	01	-	01	04
Outras	03	-	-	01	-	04
Quais	-	-	-	-	-	-
TV legendada	-	-	-	01	-	01
Celular	01	-	-	-	-	01
Telefone com sinal luminoso	01	-	-	-	-	01
Em branco	-	-	01	-	-	01
Nenhuma	12	01	07	03	03	26
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Total	23	02	11	07	04	47

117. VOCÊ JÁ LEU LIVROS ESCRITOS POR UM SURDO?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	-	02	02	01	-	05
Não	06	01	07	06	04	34
NR	02	-	01	-	-	03
Em branco	01	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

118. VOCÊ SABE QUE EXISTE MÚSICA FEITA POR SURDO?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	04	01	03	-	02	10
Não	14	02	06	07	02	31
NR	01	-	01	-	-	02
Total	19	03	10	07	04	43

119. VOCÊ SABE QUE OS SURDOS LUTAM PARA QUE OS FILMES NACIONAIS SEJAM LEGENDADOS?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	13	03	07	06	03	32
Não	05	-	02	01	01	09
Branco	01	-	01	-	-	02
NR	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

121. VOCÊ JÁ VIU ALGUMA PALESTRA DADA POR UM (A) SURDO, (A)?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	07	01	05	03	01	17
Não	10	02	04	04	03	23
NR	01	-	01	-	-	02
Em branco	01	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

122. VOCÊ JÁ VIU ALGUM FILME SOBRE SURDOS?**ESCOLAS**

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	15	01	07	-	02	25
Não	04	02	02	07	02	17
NR	-	-	01	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

123. VOCÊ JÁ VIU ALGUM FILME OU PEÇA TEATRAL COM ATORES SURDOS?**ESCOLAS**

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	09	02	04	06	-	21
Não	09	-	05	01	04	19
NR	01	-	01	-	-	02
Em branco	-	01	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

124. VOCÊ JÁ LEU ALGUM LIVRO SOBRE SURDOS?**ESCOLAS**

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	04	02	03	02	01	12
Não	13	01	06	05	03	28
NR	01	-	01	-	-	02
Em branco	19	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

125. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUM CONGRESSO DE SURDOS OU SOBRE SURDOS?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	03	03	03	-	-	09
Não	16	-	06	07	04	33
NR	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	01	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

126. VOCÊ ACHA QUE A CULTURA SURDA (COSTUMES, IDÉIAS, COMPORTAMENTOS) É:

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sinal de identificação?	17	03	04	04	03	31
Intérprete	11	02	04	05	02	24
Acender a luz para chamar a atenção	10	02	06	06	02	26
Despertador que vibra	10	02	05	06	02	25
Dia Nacional dos Surdos	13	02	06	05	02	28
Sites em sinais	06	02	03	05	01	17
Telefones para surdos	11	02	05	06	02	26
Cinema nacional legendado	09	02	04	04	02	21
Mesa redonda	05	02	03	03	02	15
Secretária eletrônica com vibrador	09	01	04	05	03	22
Outros	01	-	-	-	-	01
Quais?	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	01	-	-	-	-	01
Todas as respostas	-	-	03	-	01	04
Nenhuma das respostas	01	-	-	-	-	01
NS						
NR						
Total	104	20	47	49	22	242

127. VOCÊ FREQUENTA A ASSPE?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Pouco	01	-	-	-	-	01
Às vezes	02	-	-	-	-	02
Muito	-	-	-	-	-	-
Não freqüento	15	03	09	07	04	38
NR	-	-	-	-	-	02
Branco	01	-	01	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

Complemento. Se responder Sim à pergunta 127. O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER NA ASSPE?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Conversar com os surdos	-	-	-	-	-	-
Participar das festas	-	-	-	-	-	-
Conhecer novos surdos	03	-	-	-	-	03
Namorar com surdos	-	-	-	-	-	-
Outra	-	-	-	-	-	-
Qual?	-	-	-	-	-	-
NS	-	-	-	-	-	-
NR	-	-	-	-	-	-
Total	03	-	-	-	-	-

128. NO DIA NACIONAL DOS SURDOS VOCÊ:

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Vai a passeata	07	-	04	01	01	13
Assiste palestras	02	-	04	01	-	07
Vai ao teatro	-	-	-	-	-	-
Fica em casa	04	-	01	02	02	09
Outra	-	-	-	-	-	-
Qual?	-	-	-	03	-	03
Não participa	05	03	02	-	01	11
NR	01	-	01	-	-	02
Total	19	03	12	07	04	43

142. NA SUA FAMÍLIA HÁ PESSOAS COM O CURSO UNIVERSITÁRIO?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	-	-	01	02	-	03
Não	-	-	02	-	-	02
Em branco	19	03	07	05	04	38
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

142. Complemento: SE RESPONDEU SIM à questão 142: QUEM?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Pai	-	-	-	01	-	01
Mãe	-	-	-	-	-	-
Irmão (a)	-	-	-	01	-	01
Primo (a)	-	-	-	-	-	-
Tio (a)	-	-	01	-	-	01
Outros	-	-	-	-	-	-
Quem	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	01	02	-	03

3. SITUAÇÃO SOCIOECÔNOMICA DO ENTREVISTADO

9a. NÚMERO DE FILHOS POR ENTREVISTADO E POR ESCOLA

BARBOSA LIMA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
Surdos	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	-
Ouvintes	-	03	01	05	01	01	01	01	01	02	01	01	-	-	01		01		01*	
Sem filhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de filhos	01	04	02	06	02	02	02	02	02	03	02	02	01	01	02	01	02	01	01	01

*A Avo, responsável pelo estudante surdo e que respondeu o questionário, não tem Filho surdo.

9b. NÚMERO DE FILHOS POR ENTREVISTADO E POR ESCOLA

	LAURO DINIZ			SUVAG							VIDAL DE NEGREIROS		
	1	2	3	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3
Surdos	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	-	-	-
Ouvintes	02	-	-	-	-	01	02	02	04	-	-	-	-
Sem filhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Branco	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de filhos	03	01	01	01	01	02	03	03	05	01	03	02	02

9c. NÚMERO DE FILHOS POR ENTREVISTADO E POR ESCOLA

	ROCHAEL DE MEDEIROS									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Surdos	01	01	01	01	01	01	01	01	01	02
Ouvintes	02	04	01	03	01	08	02	--	02	01
Sem filhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de filhos	02	05	02	04	02	09	03	01	03	03

10. TRABALHO

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Trabalha	07	01	05	04	02	19
Não trabalha	12	02	05	03	02	24
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	05	07	04	43

12. PROFISSÃO

PROFISSÃO	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Artista plástica	-	-	-	01	-	01
Autônomo	-	-	-	-	01	-
Cabeleireira	-	-	-	01	-	01
Chefe de departamento	01	-	-	-	-	01
Comerciarista	--	-	-	01	-	01
Comerciante	-	01	-	-	-	01
Diarista	-	-	-	01	-	01
Do Lar	05	01	01	-	-	07
Domestica	03	-	02	01	02	08
Faxineira	-	-	01	-	-	01
Funcionária pública	-	-	-	-	-	-
Gráfico	-	-	-	-	01	01
Manicure	01	-	-	-	-	01
Mecanográfico	01	-	-	01	-	02
Professora	01	-	02	-	-	03
Sem profissão	04	-	01	-	-	05
Supervisor	-	01	-	-	-	01
Tratorista	-	-	01	-	-	01
Vendedora	03	-	01	-	-	04
Voluntária	-	-	01	-	-	01
Em branco	-	-	-	01	-	01
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
TOTAL	19	03	10	07	04	43

16. NIVEL DE RENDA FAMILIAR

Salário mínimo	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
Menos de 1 s.m	01	-	-	-	-	01
1 Salário mínimo	03	-	04	01	02	10
Mais de 01 s.m	07	01	02	02	01	13
Mais de 02 s.m	05	01	02	-	01	09
Mais de 03 s.m	02	-	-	-	-	02
Mais de 05 s.m	01	-	01	01	-	03
Mais de 10 s.m	-	01	-	01	-	02
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	01	02	-	03
Em Branco	-	-	-	-	-	-
TOTAL	19	03	10	07	04	43

17. SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE DA RESIDENCIA EM QUE MORA (A casa em que mora é)

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
Própria	15	02	06	03	02	28
Alugada	04	01	01	03	02	11
Cedida	-	-	03	01	-	04
Financiada	-	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

18. FORMA DE CONVIVÊNCIA DE MORADIA DO ENTREVISTADO (Você mora com?)

	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
Filho(s)	03	03	-	03	-	06
Esposo/companheiro e filho(s)	10	-	05	03	02	23
Esposo/companheiro/filho, pais ou sogro(s)	-	-	01	-	-	01
Esposo/companheiro e filho(s) e outros parentes	02	-	02	-	01	05
Filho, pais, sogros	-	-	-	01	01	02
Filho (a) pais ou sogros e outros parentes	-	-	-	-	-	-
Outro? Qual?*	04	-	02	-	-	06
* Pai ou mãe que moram sem companheiro(a)	-	-	02	04	01	07
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
TOTAL	19	03	10	07	04	43

4. LIBRAS: USO E CONHECIMENTOS GERAIS. .

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	07	-	03	02	03	15
Às vezes	06	01	02	04	01	14
Não	06	02	05	01	-	14
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	10	04	43

25. ONDE VIU LIBRAS PELA PRIMEIRA VEZ?

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Na família	02	-	02	-	-	04
Entre surdos adultos	02	-	-	01	01	04
Entre surdos jovens	02	01	03	01	-	07
Entre crianças surdas	01	-	-	-	-	01
Entre amigos	02	-	-	-	-	02
Na escola	09	01	05	03	03	21
Na igreja	-	-	-	-	-	-
Na TV	-	01	-	01	-	02
Outros? Quais?	01	-	01	-	-	02
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Nulo	-	-	-	01*	-	01
TOTAL	19	03	11	07	04	44

*Obs.: Um entrevistado do SUVAG respondeu B e D. Considerou-se nula a resposta

26. SABE QUE LIBRA PODE TAMBÉM SER ESCRITA

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	03	02	03	03	01	12
Não	15	01	06	04	03	29
Não sabe	-	-	01	-	-	01
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	01	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

27. SABE QUE HÁ POESIAS EM LIBRAS

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	07	01	06	01	02	17
Não	11	02	04	06	02	25
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	01	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

28. SABE QUE HÁ DICIONÁRIOS EM LIBRAS

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	11	01	05	02	01	20
Não	07	02	05	05	03	22
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	01	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

29. USA DICIONÁRIO DE LIBRAS

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	04	-	04	-	01	09
Não	14	03	06	07	03	33
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	01	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

30. SABE QUE NOS ESTADOS UNIDOS HÁ FACULDADE ONDE PROFESSORES E ALUNOS SÓ FALAM LINGUA DE SINAIS AMERICANA

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	03	02	02	03	01	11
Não	15	01	08	04	03	31
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	01	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

35. CONCORDA QUE LIBRAS TÊM O MESMO VALOR QUE QUALQUER LÍNGUA ORAL

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Concorda	19	02	10	07	04	42
Não concorda	-	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	01	-	-	-	01
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

42: VOCÊ VÊ (OU JÁ VIU) DVD EM LIBRAS

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	14	01	07	04	01	27
Não	05	02	03	03	03	16
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

151. VOCÊ SABE O QUE É O PROLIBRAS?

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	-	-	-	-	-	-
Não	15	01	-	06	03	25
Não respondeu	-	02	-	-	-	02
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Em branco	04	-	10	01	01	16
Não compete	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

153. VOCÊ CONSIDERA O PROLIBRAS IMPORTANTE PARA ASSEGURAR A QUALIDADE DE LIBRAS

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	02	-	-	-	02	04
Não	-	-	-	01	-	01
Não respondeu	06	03	-	03	01	13
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Em branco	11	-	10	03	01	25
Não compete	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

5. INFORMAÇÕES SOBRE O FILHO SURDO

23. VOCE SABE A CAUSA DA SURDEZ DE SEU (A) FILHO (A)

	ESCOLAS					
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	Total
Genética hereditária	03	-	01	01	-	05
Problemas no parto	-	-	-	-	-	-
Doenças na gravidez da mãe	10	01	05	05	01	22
Susto	-	-	-	01	-	01
Quais	-	-	-	-	-	-
Meningite	-	-	02	-	-	02
Derrame	-	-	01	-	-	01
Rubéola (provavelmente)	-	-	01	-	-	01
Não Sabe	03	02	-	-	02	07
Não Respondeu	03	-	-	-	-	03
Em branco	-	-	-	-	01	01
TOTAL	19	03	10	07	04	43

31. PRIMEIRA LÍNGUA APRENDIDA PELO FILHO

(Qual a primeira língua que seu filho (a) surdo (a) aprendeu?)

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Libras	07	01	05	07	02	22
Português	07	02	05	-	02	16
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	03	-	-	-	-	03
Em branco	02	-	-	-	-	02
Total	19	03	10	07	04	43

32. IDADE QUE FILHO (A) SURDO (A) COMEÇOU A USAR LIBRAS
(Qual idade que seu (a) filho (a) surdo (a) começou a usar LIBRAS?)

IDADE	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael de Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
0 a 1	01	-	-	-	-	01
1 a 2	-	-	-	03	-	03
3 a 5	04	01	04	01	02	12
5 a 7	09	01	02	02	02	16
8 a 9	01	01	-	-	-	02
10 a 12	01	-	02	01	-	04
13 a 15	02	-	02	-	-	04
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	01	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

33. QUEM ENSINOU LIBRAS AO FILHO (A)

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Pai	-	-	-	-	-	-
Mãe	01	-	-	-	-	01
Irmão / irmã	-	-	-	-	-	-
Outro Parente	-	-	-	05	-	05
Amigos Surdos	10	02	-	01	03	16
Professor Surdo	04	01	02	-	02	09
Professor Ouvinte	10	-	09	02	-	21
Outra Pessoa	-	-	-	-	-	-
Qual	01	-	-	-	-	01
Não Sabe	-	-	-	-	-	-
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Em Branco	-	-	-	-	-	-
Total	26	03	11	08	05	56

36.0 ONDE SEU (A) FILHO (A) GOSTA MAIS DE USAR LIBRAS?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Em casa	02	01	02	03	01	09
Na escola	15	03	06	06	03	33
Na igreja	02	-	03	01	02	08
No shopping	02	-	03	01	-	06
Na rua	02	-	02	01	-	05
Na praia	02	-	02	01	-	05
Em outros lugares	03	-	04	01	-	08
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	28	04	22	14	06	74

37. ONDE FILHO (A) GOSTA MENOS DE USAR LIBRAS

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Em casa	10	02	05	-	03	20
Na escola	02	-	01	-	-	03
Na igreja	-	-	01	01	01	03
No shopping		01	-	-	-	01
Na rua	02	01	-	-	-	03
Na praia	01	01	01	-	-	03
Em outros lugares	-	-	01	02	-	03
Não sabe	03	-	01	-	-	04
Não respondeu	01	-	-	01	-	01
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	05	10	04	04	42

38. SEU (A) FILHO (A) SABE LÍNGUA DE SINAIS AMERICANA (ASL)?

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	05	-	-	01	-	06
Não	12	01	08	06	04	31
Não sabe	-	02	02	-	-	04
Não respondeu	01	-	-	-	-	01
Em branco	01	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

39. SEU FILHO (A) SURDO (A) JÁ CONTOU AO PAI/ A MÃE QUE SONHA EM LIBRAS?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	05	-	02	01	-	08
Não	13	03	08	04	04	32
Não sabe	01	-	-	-	-	01
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	02	-	02
Total	19	03	10	07	04	43

40. VOCÊ OU SEU ESPOSO (A) CONTA (OU JÁ CONTOU) HISTÓRIA EM LIBRAS PARA SEU (A) FILHO (A) SURDO (A)?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	04	01	04	03	01	13
Não	13	02	06	04	03	28
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	02	-	-	-	-	02
Total	19	03	10	07	04	43

43. SEU (A) FILHO (A) FAZ (OU JÁ FEZ) TEATRO EM LIBRAS.

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	12	02	06	05	-	25
Não	06	01	02	02	04	15
Não respondeu	01	-	02	-	-	03
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

44. SEU (A) FILHO (A) PARTICIPA (OU JÁ PARTICIPOU) DE CORAL EM LIBRAS?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	11	01	07	02	-	21
Não	07	02	03	05	04	21
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	01	-	-	-	-	01
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

45. NA SUA OPINIÃO, QUAL A MAIOR DIFICULDADE SENTIDA POR SEU(A) FILHO(A) SURDO(A)?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Não ser ouvinte	03	01	01	01	03	08
Ser discriminado na escola e em outros lugares por ser surdo (a)	04	-	03	03	02	12
Não participar de todas as atividades da família por ser surdo (a)	05	01	03	03	02	11
Outras	03	01	02	02	02	09
Não há dificuldades	02	-	-	-	-	-
NÃO SABE	-	-	01	01	-	01
NÃO RESPONDEU	02	01	-	-	-	03
EM BRANCO	01	-	-	-	-	01
Nenhuma das Opções	01	-	-	-	-	01

Complemento da questão 45 à letra D - Dificuldades sentidas pelo filho (a) surdo (a) Barbosa Lima: "Na comunicação com ouvintes" / "Não acha que o filho tenha problema de comunicação" Lauro Diniz, / SUVAG e Vidal de Negreiros: "Na comunidade onde mora ninguém fala com ela" SUVAG "Não falar ao telefone".

49. ATUALMENTE, SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) USA PRÓTESE?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	05	02	02	02	01	12
Não	14	01	07	05	03	30
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	01	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

. 50. ATUALMENTE, SEU (A) FILHO (A) FAZ FONOAUDIOLOGIA?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	03	01	02	02	01	09
Não	16	02	08	05	03	34
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

52. VOCE ACHA IMPORTANTE SEU FILHO (A) FAZER CIRURGIA / IMPLANTE COCLEAR

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	08	03	06	02	04	23
Não	06	-	02	04	-	12
Não sabe	01	-	-	-	-	01
Não respondeu	03	-	02	-	-	05
Em branco	01	-	-	01	-	02
Total	19	03	10	07	04	43

54. SEU (A) FILHO (A) JÁ SOFREU ALGUMA DISCRIMINAÇÃO POR SER SURDO (A)?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	11	02	06	02	04	25
Não	08	01	04	05	-	18
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

54. COMPLEMENTO Á QUESTÃO 54 - DISCRIMINAÇÃO SOFRIDA PELO FILHO SURDO NA ESCOLA

PROFISSÃO	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Não foi aceito (a) em escola de ouvintes	01	02	04	-	-	07
b) Não foi convidado (a) para festa na escola	-	-	02	-	-	02
c) Não foi chamado (a) para o time de futebol	-	-	02	-	-	02
d) Não foi passear com outros colegas da rua	01	-	01	01	01	04
e) Não ter escolas de qualidade para os (as) alunos (as) surdos (as)	05	01	03	02	02	13
f) Outra. Quais?	05	-	02	01	01	09
* Não respeitam os direitos.	-	-	-	-	-	-
* Na paquera	-	-	-	-	-	-
* Na educação física	-	-	-	-	-	-
* Colegas da rua que não surdos e pela professora do fundamental	-	-	-	-	-	-
* As pessoas perguntam: Sua filha não fala, não?	-	-	-	-	-	-
* Nos Ônibus	-	-	-	-	-	-
* Excluída de passear com a família	-	-	-	-	-	-
* Os meninos da rua não gostam de brincar com ele	-	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	01	-	-	-	01	02
TOTAL	13	03	14	04	05	39

Complemento da questão 54, letra F

- Não respeitam os direitos./ Na paquera / Na educação física.
- BARBOSA LIMA:
- Colegas da rua que não surdos e pela professora do fundamental.
- As pessoas perguntam: Sua filha não fala, não?
- Nos Ônibus
- Excluída de passear com a família
- Os meninos da rua não gostam de brincar com ele.

55. SEU (A) FILHO (A) TINHA QUANTOS ANOS QUANDO VOCÊ DESCOBRIU QUE ELE (A) ERA SURDO (A)?

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
0 a 5 meses	01	-	-	-	-	01
6 a 11 meses	07	-	02	03	-	12
1 a 3 anos	08	02	07	03	02	22
3 a 6 anos	02	01	01	01	01	06
Mais de sete	01	-	-	-	01	02
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

56. QUEM PRIMEIRO PERCEBEU QUE SEU FILHO (A) ERA SURDO (A):

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Entrevistado (a)	06	02	08	03	01	20
Esposo, esposa	03	-	-	01	01	05
Irmão, irmã	01	-	-	-	-	01
Avô ou avó materno	01	-	-	02	-	03
Avô ou avó paterno	01	-	-	01	-	02
Outro familiar	-	01	-	-	01	02
Outra pessoa	03	-	01	-	01	05
O médico	04	-	-	-	-	04
A agente de saúde	-	-	-	-	-	-
A professora	-	-	02	-	-	02
Não sabe	01	-	-	-	-	01
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	20	03	11	07	04	45

57. VOCÊ RECORREU A ALGUÉM QUANDO DESCOBRIU QUE SEU (A) FILHO (A) ERA SURDO (A)

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	17	03	09	03	03	35
Não	02	-	01	04	01	08
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Não se lembra	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

57. COMPLEMENTO PARA A RESPOSTA AFIRMATIVA

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
A um familiar	17	03	09	03	03	32
A um médico	02	-	01	04	01	08
A um religioso	-	-	-	-	-	-
A um surdo	-	-	-	-	-	-
A um professor	-	-	-	-	-	-
A um psicólogo	-	-	-	-	-	-
A um fonoaudiólogo	-	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Não se lembra	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

58. COMO VOCÊ REAGIU QUANDO SOUBE QUE SEU (A) FILHO (A) ERA SURDO (A)?

Escola Barbosa Lima

Normal

Normal

Foi um impacto profundo. Tive que procurar ajuda psicológica

Chorou muito, mas depois ficou conformada

Ficou surpresa não esperava, ficou preocupada, um pouco triste

Normal

Triste, revoltada por ser logo a primeira filha, depois me conformei

Ficou surpresa

Fiquei triste

Fiquei aperreada e perguntei ao médico se ele iria escutar. Respondeu que não ele ia usar aparelho

Chorei muito e fiquei triste

Fiquei desesperada

“Encarei numa boa, Cheio de saúde Desesperado. Traquino. Lindo. Tinha que encarar numa boa”

Sofreu muito sem entender e pediu conforto a Deus, e a neta chorou muito. (Depoimento de uma avó)

Ficou triste, mas tenho que criar

Chorou muito. Mas as pessoas falavam que na escola ele ia conhecer outros surdos

Tentou botar prótese na esperança que ele escutasse, mas não adiantou. A avó e outras pessoas da família ficavam se perguntando por que ele nasceu assim

Muita tristeza. (Chorou) Mas hoje superada

Ficou triste. Achou muito difícil

58. COMO VOCÊ REAGIU QUANDO SOUBE QUE SEU (A) FILHO (A) ERA SURDO (A)?

Escola Lauro Diniz

Minha filha é adotada, veio para minha companhia aos 3anos, mas conheci ela com 01 ano e 04 meses já sabendo que ela era surda.

Fiquei preocupada com a rejeição da sociedade

Fiquei triste na época.

58. COMO VOCÊ REAGIU QUANDO SOUBE QUE SEU (A) FILHO (A) ERA SURDO (A)?

Escola Rochaél de Medeiros

Fiquei triste porque não soube logo quando nasceu só com dois anos fiquei sabendo.

Chorou muito

Chorou muito e depois se conformou

Chorou muito. Ficou muito triste

Ficou muito triste, constrangida, aperreada, nervosa...

Surpresa e preocupada.

Não aceitava

Fiquei triste, mas aceitei

Muito triste, porque ninguém quer ter um filho com deficiência

Fiquei do mesmo jeito, normal. O médico disse que não ficaria bom, então não tem outra “solução”.

Aí me conformei.

58. COMO VOCÊ REAGIU QUANDO SOUBE QUE SEU (A) FILHO (A) ERA SURDO (A)?

SUVAG

Com desespero;

Fiquei muito mal. Não queria acreditar. É triste;

Psicologicamente abalado;

Fiquei péssima até hoje não me conformo. O pai faz tudo para tornar a vida dela mais fácil. O que me conforma, mas não aceito. Tive muito desgosto.

Mau, muito mau. Não quis acreditar, me revoltei, pensei que era erro médico.

Com muita tristeza;

Sentiu o impacto, mas depois se acalmou

58. COMO VOCÊ REAGIU QUANDO SOUBE QUE SEU (A) FILHO (A) ERA SURDO (A)?

Escola Vidal de Negreiros

Em estado de choque e depressiva

Preocupação em como lidar com a nova situação

Foi um choque, abalou

Não aceitou

59. VOCÊ ACHA QUE HOVE MUDANÇAS EM SUA FAMÍLIA QUANDO FOI IDENTIFICADA A SURDEZ DE SEU FILHO (A)?

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	06	-	04	03	02	15
Não	13	03	06	04	02	28
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

60. COMO VOCÊ SE RELACIONA COM SEU FILHO (A) SURDO (A)?

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Com naturalidade	16	01	07	06	03	33
b) Buscando ajuda de quem sabe LIBRAS	07	02	06	03	01	19
c) Buscando ajuda da medicina	03	01	03	-	01	08
d) Buscando ajuda na religião	04	01	02	01	02	10
e) Outra	-	01*	02	-	-	03
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Em Branco	-	-	-	-	-	-
Total	30	06	20	10	07	73

Complemento da questão 60, Letra E, dada por entrevistado da **Escola Lauro Diniz**:
"Usando a linguagem do amor que a tudo supera"

61. VOCÊ LEVA SEU FILHO (A) SURDO (A) PARA:

ESCOLAS						
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) reuniões de família	14	03	08	05	04	34
b) festas	15	03	09	04	04	35
c) cinema, teatro	06	01	04	03	02	17
d) outros	07	01*	03	03	01	15
Não respondeu	-	-	01	-	-	01
Em branco	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão 61, letra D, dada por entrevistado da **Escola Lauro Diniz**:
"Aulas de Balé Clássico"

62. SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) GOSTA DE IR A FESTAS DA FAMÍLIA?**ESCOLAS**

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	16	03	08	05	04	36
Não	03	-	02	01	-	06
Não sabe	-	-	-	01	-	01
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

63. VOCÊ SENTE QUE ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA TEM VERGONHA DE SEU FILHO (A) POR ELE (A) SER SURDO (A)?**ESCOLAS**

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	01	-	01	-	01	03
Não	17	03	09	07	03	39
Não respondeu	01	-	-	-	-	01
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

64. COM QUE IDADE SEU FILHO SURDO SOUBE QUE ERA SURDO

ESCOLAS

Anos	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
0 a 2	-	-	01	01	-	02
2 a 4	03	-	02	-	02	07
5 a 7	05	-	03	03	-	11
7 a 9	04	-	-	-	01	05
10 a 12	02	02	01	01	-	06
13 a 15	-	-	-	-	-	-
15 a 18	-	-	-	-	-	-
Acima de 19 anos	01	-	-	-	-	01
Não Sabe	04	01	01	01*	01	08
Não respondeu	-	-	01	-	-	01
Em branco	-	-	01	01	-	02
*Obs. Um entrevistado do SUVAG disse: "Acredito que aceitou muito"	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

65. COM QUE IDADE SEU FILHO (A) SURDO (A) CONHECEU OUTRA CRIANÇA SURDA?

ESCOLAS

Anos	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
0 a 1	01	-	-	03	-	04
2 a 4	08	-	06	02	02	18
5 a 7	04	01	03	01	02	11
7 a 9	04	01	-	01	-	06
10 a 12	02	01	01	-	-	04
13 a 15	-	-	-	-	-	-
15 a 18	-	-	-	-	-	-
Acima de 19 anos	-	-	-	-	-	-
Não Sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

66. COM QUE IDADE SEU FILHO (A) SURDO (A) CONHECEU UM (A) SURDO (A) ADULTO (A)

ANOS	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
0 a 1 ano	-	-	-	02	-	02
2 a 4 anos	02	-	02 02	02	01	07
5 a 7 anos	06	01	01	01	01	08
7 a 9 anos	03	01	02	-	-	08
10 a 12 anos	01	-	03	01	01	07
13 a 15 anos	01	-	-	-	-	04
15 a 18 anos	-	01	-	01	-	03
Acima de 19 anos	03	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	01	04
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	

67. SEU FILHO (A) SURDO (A) CONHECE ALGUM (A) SURDO (A) IDOSO (A)?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
Sim	16	02	08	07	-	33
Não	02	01	01	-	03	07
Não respondeu	01	-	01	-	-	02
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	01	01
Total	19	03	10	07	04	43

69. QUAL A SUA EXPECTATIVA, SEU SONHO EM RELAÇÃO A SEU FILHO (A) SURDO (A)

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Terminar a educação básica	07	01	03	01	01	13
b) Fazer faculdade	10	02	05	03	04	24
c) Passar em concurso público	07	-	05	01	02	15
d) Ter uma profissão técnica	06 08	01 03	06	03	02	18
e) Viver do seu trabalho	09	03	05	03	02	21
f) Construir família	10	-	05	01	01	19
g) Todas	-	01	05	04	02	21
h) Outras	-	-	01	01	-	03
Não Sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	57	11	35	17	14	134

Complemento da questão 69, letra H, dada por entrevistado da **Escola Lauro Diniz**:
 “Na realidade, minha maior expectativa é que ela se torne independente financeiramente.”

70. VOCE CONSIDERA SEU FILHO (A) SURDO (A) FELIZ

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	16	03	07	06	03	35
Não	01	-	01	01	01	04
Não respondeu	02	-	01	-	-	03
Não sabe	-	-	01	-	-	01
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

71. O QUE MAIS LHE IRRITA QUANDO PERGUNTAM SOBRE SEU FILHO (A) SURDO (A)

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Se ele (a) é doente	03	02	02	01	-	08
b) Se ele (a) é surdo mudo	04	02	03	-	-	09
c) Se ele é (a) deficiente mental	01	-	-	01	-	02
d) Se ele (a) é mudinho	06	-	05	04	03	18
e) Se ele (a) é doidinho	05	01	03	01	-	10
f) Se ele (a) sabe falar	-	-	-	-	-	-
g) Se ele (a) entende o que você fala	-	-	01	-	-	01
Em branco	-	-	-	-	01	01
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	01	-	-	07	-	08
Total	20	05	14	14	04	57

73. VOCE TEM ORGULHO DE SEU FILHO (A) SURDO (A)

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
Sim	18	03	09	06	04	40
Não	01	-	-	-	-	01
Não respondeu	-	-	-	01	-	01
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	01	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

74. VOCE TEM VERGONHA DE SEU FILHO (A) SURDO (A)

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	01	-	-	-	01	02
Não	18	03	10	07	03	41
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

77. SEU FILHO (A) SURDO (A) É FLUENTE EM LIBRAS

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	17	02	10	06	03	38
Não	02	01	-	01	01	05
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

78. SEU FILHO (A) USA DATILOLOGIA

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	18	03	07	07	02	37
Não	-	-	03	-	02	05
Às vezes	01	-	-	-	-	01
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

99. VOCÊ ESTIMULOU SEU FILHO A FALAR PORTUGUÊS?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
Sim	16	02	08	07	04	37
Não	03	01	01	-	-	05
NS	-	-	01	-	-	01
NR	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

108. VOCÊ BRIGA COM SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) POR QUÊ?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Não quer estudar	04	01	03	03	02	13
b) Não obedece	08	02	04	02	03	19
c) Não respeita os pais	02	-	-	01	02	05
d) É mal comportado	01	-	-	-	01	02
e) Usa drogas	-	-	-	-	01	01
f) Outra.	05	01	03	03	-	12
Não Respondeu	01	-	01	-	-	02
Não Sabe	-	-	-	-	-	-
Em Branco	-	-	-	-	-	-
Total	21	04	11	09	09	54

Complemento da questão 108, letra F:

Lauro Diniz e SUVAG

- “Gosta muito de dormir e do computador”

SUVAG:

- “Não quer vir à escola”
- “Teimoso”

Rochael de Medeiros

- “Briga com a irmã/irmão “
- “Preguiçoso”

109. VOCÊ CONVERSA COM SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) EM:

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) LIBRAS	07	01	04	02	01	15
b) Gestos	09	03	06	01	03	22
b2) Mímica	05	03	03	-	02	13
c) Linguagem própria	03	01	02	01	02	09
d) Mistura de português e sinais	10	01	03	04	01	19
e) Português escrito	05	01	03	-	-	09
f) através de intérprete	03	-	-	-	-	03
g) datilografia (Alfabeto manual	04	-	01	-	01	06
g2) Outra	01	-	01	-	-	02
Qual?	-	-	-	-	-	-
Labial	-	-	X	-	-	-
00 Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
99 Não Sabem	-	-	-	-	-	-
Em Branco	-	-	-	-	-	-
Total	47	10	23	08	10	98

116. VOCÊ SABE SE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) PARTICIPA DE GRUPOS CULTURAIS?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	06	02	02	04	-	14
Não	10	01	05	03	03	22
NS	02	-	02	-	01	05
NR	-	-	-	-	-	-
Em branco	01	-	01	-	-	02
Total	19	03	10	07	04	43

FILHO SURDO: APRENDIZAGEM E ESCOLA

106. SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) ESTUDA EM CASA?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Pouco	03	01	03	04	-	11
Muito	08	-	03	01	02	14
Mais ou Menos	06	02	03	02	-	13
Não estuda	02	-	01	-	02	05
NS	-	-	-	-	-	-
NR	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

107. VOCÊ OU SUA ESPOSA (O) ACOMPANHA A AVALIAÇÃO DA ESCOLA SOBRE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	14	03	08	04	03	32
Às vezes	03	-	01	02	01	07
Não	01	-	01	01	-	03
NR	-	-	-	-	-	-
Em branco	01	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

110. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) FILHO (A) ESTÁ ENCONTRANDO NA APRENDIZAGEM?

ESCOLAS

	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Os professores não sabem LIBRAS	10	01	02	-	03	16
b) Não há intérpretes	01	-	03	-	-	04
c) O filho (a) não escreve em português com facilidade	02	03	01	05	01	12
d) Os colegas de classe não têm paciência para ajudar	06	-	01	01	01	09
e) Os colegas de classe não querem ajudar	04	-	01	01	01	07
f) Poucas horas de aula para aprender português escrito	05	-	02	-	02	09
g) Os professores não são exigentes	02	01	-	01	03	07
h) Outras? Quais?	01	-	02	01	-	04
NS	-	-	01	-	-	01
NR	-	-	-	-	-	-
Total	31	05	13	09	11	69

Complemento da questão 110, letra H:

Barbosa Lima:

- “Que os professores tivessem mais paciência”.

Lauro Diniz:

- “Deveria ter sempre um intérprete em sala de aula”.

Rochael de Medeiros:

- “Matemática”.
- “Aprende lento, principalmente o Português”.

SUVAG:

- “Escrita do português”

111. ENSINO NA ESCOLA DE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) É:

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Excelente	04	01	02	-	-	07
b) Muito bom	02	-	01	01	-	04
c) Bom	07	01	04	05	-	17
d) Regular	05	01*	02	01	02	11
e) Ruim	-	-	-	-	-	-
f) Muito ruim	-	-	01	-	02	03
NR	01	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

Observação acrescentada por um entrevistado da Escola Lauro Diniz:
· "Mas devo muito aos professores de apoio que tem sido fundamental ao aprendizado".

112. QUAL O MEIO DE TRANSPORTE QUE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) MAIS USA PARA IR À ESCOLA?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) A pé	-	-	-	01	01	02
b) De ônibus	19	02	10	05	02	38
c) De bicicleta	-	-	-	-	-	-
d) De metrô	01	-	01	-	03	05
e) De trem	-	-	-	-	-	-
f) De carro da família	-	01	-	04	-	05
g) Outro	-	-	-	-	-	-
Qual?	-	-	-	-	-	-
NR	-	-	-	-	-	-
Total	20	03	11	10	06	50

5. SOBRE O FILHO NA ESCOLA

75. SEU FILHO (A) ESTÁ NO

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Fundamental I	-	-	-	-	-	-
b) Fundamental II (Total)	10	03	09	07	04	33
5ª SÉRIE	03	01	-	01	03	08
6ª SÉRIE	02	-	01	05	01	09
7ª SÉRIE	02	01	04	-	-	07
8ª SÉRIE	03	-	04	01	-	08
Em Branco	-	01	-	-	-	01
c) Ensino Médio (Total)	08	-	-	-	-	08
1º ano	03	-	-	-	-	03
2º ano	02	-	-	-	-	02
3º ano	03	-	-	-	-	03
d) Profissionalizante	-	-	-	-	-	-
f) Supletivo	-	-	-	-	-	-
g) Classe especial: 5ª série	-	-	01	-	-	01
h) EJA	-	-	-	-	-	-
Não Sabe	-	-	-	-	-	-
Não Respondeu	01	-	-	-	-	-
Em Branco	-	-	-	-	-	-
TOTAL	19	03	10	07	04	43

76- SEU FILHO (A) SURDO (A) ESTUDA EM CLASSE QUE TEM

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) professor que usa LIBRAS e português escrito (classe bilíngüe)	-	01	07	07	01	16
b) professor ouvinte e intérprete (classe inclusiva)	19	02	02	-	03	26
c) professor ouvinte sem intérprete (classe exclusiva)	-	-	-	-	-	-
d) Outra	-	-	-	-	-	-
Qual	-	-	-	-	-	-
Não Sabe	-	-	01	-	-	01
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
NÃO COMPETE	-	-	-	-	-	-
EM BRANCO	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

79. HÁ QUANTO TEMPO SEU FILHO (A) SURDO (A) ESTÁ NA ESCOLA

Anos	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
0 a 3	-	-	01	-	-	01
4 a 7	01	01	01	-	01	04
8 a 10	03	01	-	01	01	06
11 a 13	02	01	03	03	-	09
14 a 16	06	-	04	01	02	13
17 a 19	04	-	01	-	-	05
Mais de 20 anos	03	-	-	01	-	04
Não sabe	-	-	-	01	-	01
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

Observação: Um entrevistado do SUVAG afirma que o filho está na escola desde os oito (8) meses.

86- VOCE SABE SE SEU (A) FILHO (A) FAZ PERGUNTAS NA SALA DE AULA

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	17	03	09	05	02	36
Não	-	-	-	01	01	02
Não Sabe	02	-	01	01	01	05
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

Observação: acrescentada por entrevistado da **Escola Lauro Diniz**:
 · “Para as colegas ao lado que ajudam muito”

87 VOCE SABE SE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) TÊM AMIGOS OUVINTES NA ESCOLA

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	19	03	08	02	03	35
Não	-	-	01	05	-	06
Não Sabe	-	-	-	-	01	01
Não Respondeu	-	-	01	-	-	01
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

88. VOCÊ SABE SE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) COMPREENDE O QUE O PROFESSOR EXPLICA NA SALA DE AULA?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
Sim	11	01	10	06	02	30
Não	02	01	-	01	02	06
Não Sabe	04	01	-	-	-	05
Não Respondeu	01	-	-	-	-	01
Em branco	01	-	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

Complemento da questão 88. Observações acrescentadas por entrevistados sobre a compreensão do filho em sala de aula:

Barbosa Lima

· “Mas, é pouco”.

Lauro Diniz

· “Ela fala que mais ou menos”.

90 – SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) VAI A ESCOLA TODOS OS DIAS?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
Sim	19	03	07	06	02	37
Não	-	-	03	01	01	05
Não Sabe	-	-	-	-	01	01
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

95 – SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) GOSTA MAIS DE:

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Português	04	01	07	01	-	13
b) Matemática	05	02	02	03	-	12
c) História	02	01	03	01	02	09
d) Geografia	02	01	01	-	-	04
e) Educação Física	04	-	03	03	-	10
f) Arte	05	-	03	02	-	10
g) Ciências	03	-	03	02	-	08
h) Inglês	01	-	02	02	-	05
i) Física	02	-	02	-	-	04
j) Química	-	-	-	-	-	-
k) Biologia	-	-	01	-	-	01
l) Outras	-	-	-	-	-	-
Quais?	-	-	-	-	-	-
NS	01	-	-	01	02	04
NR	-	-	-	-	-	-
Total	29	05	27	15	04	80

96 – SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) GOSTA MENOS DE:

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Português	04	02	01	03	-	10
b) Matemática	09	01	05	03	01	19
c) História	02	-	01	02	-	05
d) Geografia	02	-	-	-	-	02
e) Educação Física	-	-	-	01	-	01
f) Arte	01	-	-	01	-	02
g) Ciências	01	-	01	03	-	05
h) Inglês	01	-	03	02	01	07
i) Física	02	-	-	-	-	02
j) Química	01	-	-	02	-	03
k) Biologia	-	-	-	-	-	-
l) Outras	-	-	-	-	-	-
Quais?	-	-	-	-	-	-
NS	02	-	01	01	02	06
NR	-	-	-	-	-	-
Total	25	03	12	18	04	62

97 – SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) SABE LER EM PORTUGUÊS

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
A) Muito Bem	03	-	01	-	-	04
B) Bem	06	-	03	02	-	11
C) Mais ou Menos	09	02	05	05	02	23
D) Ruim	-	-	-	-	-	-
E) Muito Ruim	01	01	-	-	-	02
F) Não Sabe Ler	-	-	01	-	-	01
NS	-	-	-	-	02	02
NR	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

98 – SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) SABE ESCREVER EM PORTUGUÊS

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
A) Muito Bem	02	-	01	-	-	03
B) Bem	06	-	05	03	01	15
C) Mais ou Menos	10	02	04	04	01	21
D) Ruim	-	-	-	-	-	-
E) Muito Ruim	01	01	-	-	-	02
F) Não Sabe Escrever	-	-	-	-	02	02
NS	-	-	-	-	-	-
NR	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

100- SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) APRENDEU A FALAR PORTUGUÊS?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
A) Muito Bem	01	-	-	-	-	01
B) Bem	03	-	01	03	01	08
C) Mais ou Menos	08	02	06	02	02	20
D) Ruim	01	01	02	-	-	04
E) Muito Ruim	02	-	-	-	-	02
F) Não aprendeu a falar	03	01	01	01	-	06
NS	01	-	-	-	01	02
NR	-	-	-	-	-	-
Branco	-	-	-	01	-	01
Total	19	04	10	07	04	43

101-SEU (A) FILHO (A) É DISCRIMINADO POR SEUS COLEGAS NA ESCOLA POR SER SURDO (A)?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
Sim	06	01	01	-	02	10
Não	12	02	09	07	01	31
Não respondeu	01	-	-	-	01	02
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

101. Complemento. Que tipo de discriminação?

Complemento da questão 101 – tipo de discriminação sofrida pelo filho na escola -
Vidal de Negreiros: “Ser chamado de mudinho” “Os próprios colegas ficam abusando”
 Observação sobre o **SUVAG:**
 Nenhum entrevistado respondeu que o filho era discriminado na escola, mas o Suvag é uma escola só de surdos.

102- SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) TEM BOLSAESCOLA OU BOLSA-FAMÍLIA?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
Sim	17	01	01	-	-	19
Não	-	02	08	07	04	21
Não Sabe	-	-	-	-	-	-
Não Respondeu	02	-	01	-	-	03
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

113- VOCÊ DESEJA QUE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) FAÇA O ENSINO MÉDIO?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
Sim	12	03	10	06	-	31
Não	-	-	-	01	-	01
Não Sabe	-	-	-	-	-	-
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	07	-	-	-	04	11
Total	19	03	10	07	04	43

113- SE RESPONDERAM NÃO, PERGUNTAR: POR QUÊ?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
A) Porque ele (a) precisa trabalhar	-	-	-	-	-	-
B) Porque ele (a) não gosta de estudar	-	-	-	-	-	-
C) Porque ele (a) já teve filho	-	-	-	-	-	-
D) Não tem escolas próxima de casa	-	-	-	-	-	-
E) Porque o transporte é caro	-	-	-	-	-	-
F) Outro Motivo. Qual?	-	-	-	01	-	01
NR	-	-	-	-	-	-
Branco	-	-	-	-	-	-
Não compete	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão 113, letra F, dada por entrevistado: SUVAG
· “Científico não tem futuro. Acha interessante fazer antes ou pedagogia ou contabilidade”.

114- VOCÊ DESEJA QUE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) FAÇA A FACULDADE?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	04	02	08	03	-	17
Não	-	-	-	-	-	-
Não Sabe	-	-	-	-	-	-
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	15	01	02	04	04	26
Total	19	03	10	07	04	43

Observação da Coordenação da Pesquisa: Por uma falha de digitalização, essa questão (114) ficou, no questionário, após os itens a ser respondido exclusivamente para quem frequentasse faculdade. Alguns entrevistadores entenderam, então, que não deveriam perguntar aos entrevistados. Razão pela qual há apenas 17 respostas. As demais foram agrupadas como Em Branco, para distinguir das outras alternativas.

114- Se respondeu Não, perguntar: Por quê?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
A) Porque ele (a) precisa trabalhar						
B) Porque ele (a) não gosta de estudar.						
C) Porque Ele(A)Já Teve Filho						
D) Não Tem Faculdade Próxima De Casa						
E) Porque O Transporte É Caro						
F) Outro Motivo Qual?						
00 NR						

Obs. Como não houve resposta negativa, essa tabela não foi preenchida.

5.3 SOBRE A ESCOLA DO FILHO

41. VOCÊ SABE DIZER SE O (A) PROFESSOR (A) CONTA (OU JÁ CONTOU) HISTÓRIA EM LIBRAS PARA SEU (A) FILHO (A) SURDO (A)? ...

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	11	02	06	05	03	27
Não	04	01	02	01	-	08
Não Sabe	04	-	-	01	-	05
Não Respondeu	-	-	02	-	01	03
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

80- QUEM NA ESCOLA DE SEU FILHO USA LIBRAS

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Diretor	-	02	04	07	-	13
b) Professor (a)	07	01	08	07	03	26
c) Secretário (a)	-	-	02	06	-	08
d) Intérprete	15	03	06	05	03	32
e) Outro Funcionário	05	-	02	07	-	14
Não sabe	02	-	02	-	-	04
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Em Branco	-	-	-	-	-	-
Total	29	06	24	32	06	97

81- A ESCOLA ONDE SEU FILHO (A) SURDO (A) ESTUDA É

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Do Governo	19	03	10	-	04	36
b) Particular	-	-	-	03	-	03
c) Particular com Convênio	-	-	-	02	-	02
d) ONG	-	-	-	02	-	02
e) ONG com convênio	-	-	-	-	-	-
f) Outra	-	-	-	-	-	-
Qual?	-	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Em Branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

82. TEM PROFESSOR QUE ENSINA EM LIBRAS NA SALA DE AULA EM QUE SEU FILHO (A) SURDO (A) ESTUDA

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	01	01	04	-	-	06
b) Não	10	01	-	-	02	13
Não Sabe	-	-	-	-	-	-
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
NÃO COMPETE	08	-	-	07	-	15
EM BRANCO	-	01	06	-	02	09
Total	19	03	10	07	04	43

83. TEM INTÉRPRETE NA SALA DE AULA ONDE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) ESTUDA

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	14	02	02	-	02	20
b) Não	01	-	01	-	-	02
Não Sabe	-	-	01	-	-	01
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Não compete	-	-	-	07	-	07
Em branco	04	01	06	-	02	13
Total	19	03	10	07	04	43

Complemento da questão 83, acrescentada por um entrevistado da **Escola Lauro Diniz**:

· “Mas não constantemente, ela tem apoio de professores interpretes que fazem reforços e tem tido bons resultados”

84. QUEM PAGA O INTÉRPRETE

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Família	-	-	-	-	-	-
b) Governo	14	02	02	-	02	20
c) Escola	-	-	-	-	-	-
d) Outros	-	-	-	-	-	-
Quem	-	-	-	-	-	-
Não sabe	03	-	01	-	-	04
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Não compete	-	-	-	07	-	07
Em branco	02	01	07	-	02	12
Total	19	03	10	07	04	43

85. QUANTOS ALUNOS (AS) INCLUIDOS (AS) TÊM NA CLASSE DE SEU (A) FILHO (A)

Número de alunos	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
01	-	01	-	-	-	01
05	-	-	-	-	-	-
08	01	-	-	-	02	03
10	02	-	-	-	-	02
+ de 10	01	-	-	-	-	01
12	01	-	-	-	-	01
13	02	-	-	-	-	02
15	-	-	01	-	-	01
20	-	-	-	-	-	-
26	01	-	-	-	-	01
Não sabe	09	01	02	-	-	12
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Em Branco	02	01	07	07	02	19
Total	19	03	10	07	04	43

89 O PROFESSOR SURDO AJUDA MAIS NA APRENDIZAGEM DE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
Sim	17	02	08	07	03	37
Não	02	-	01	-	01	04
Não Sabe	-	01	01	-	-	02
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

91 QUAIS AS VANTAGENS DA ESCOLA DE INCLUSÃO PARA OS (AS) SURDOS (AS)?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Conviver com alunos ouvintes que não sabem LIBRAS	07	02	02	02	01	14
b) Conviver com professores que não sabem LIBRAS	07	01	01	01	02	12
c) Conviver com ouvintes em outras atividades extra curriculares	06	-	03	02	01	12
d) Ensinar os ouvintes a sua língua de sinais	14	02	05	04	01	26
e) Mostrar que surdo é igual ao ouvinte	13	01	07	02	02	25
f) Mostrar que surdo é capaz de aprender como ouvinte	14	02	08	02	02	28
h) Outras. Quais?	02	-	02	01	01	06
NS	01	-	-	-	01	02
NR	-	-	-	01	-	01
Em branco	-	-	-	-	-	-
Total	64	08	28	15	11	126

Complemento da questão 91, letra H. Resposta dada por um entrevistado do **SUVAG**:
 · “Conviver com os surdos”

92- VOCÊ ESTÁ SATISFEITO (A) COM O ENSINO DA ESCOLA DE SEU (A) FILHO (A) SURDOS (A)?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	16	02	08	05	02	33
b) Não	01	-	01	-	02	04
Mais ou menos	01	-	-	-	-	01
Não respondeu	01	-	-	01	-	02
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	01	01	-	02
Nulo	-	01	-	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

93 – VOCÊ SABE DIZER SE NA ESCOLA DE SEU FILHO TEM E USA AS SEGUINTE ADAPTAÇÕES:

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Campanha Luminosa	01	01	-	04	-	06
b) Cadeiras em círculo	-	-	-	01	-	01
c) Telefone para surdos	09	-	04	04	-	17
d) Salas com cadeiras em círculo	-	-	-	01	-	01
e) Outras	01	-	-	-	-	01
f) Nenhuma	-	01	04	-	03	08
Quais?	05	-	-	-	-	05
NS	06	01	02	01	01	11
Não Respondeu	-	-	-	-	-	-
Total	22	03	10	11	04	50

103- VOCE OU SEU ESPOSO (A) PARTICIPAM DE REUNIÕES PROMOVIDAS PELA ESCOLA

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	16	02	07	05	01	31
b) Às vezes	02	01	02	01	01	07
c) Não	01	-	01	01	01	04
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	-	-	01	01
Total	19	03	09	07	04	43

104 VOCE OU SEU ESPOSO (A) PARTICIPAM DE FESTAS ORGANIZADAS PELA ESCOLA

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	13	-	06	06	02	27
b) Às vezes	02	02	-	01	01	06
c) Não	04	01	04	-	01	10
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

105 - O SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) TEM TAREFA DE CASA?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Pouca	02	01	03	02	-	08
b) Muita	08	-	03	03	01	15
c) Mais ou menos	09	02	04	02	03	20
d) Não tem	-	-	-	-	-	-
NS	-	-	-	-	-	-
NR	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

106- SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) ESTUDA EM CASA?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Pouca	03	01	03	04	-	11
b) Muita	09	02	03	01	02	17
c) Mais ou menos	06	-	03	02	-	11
d) Não estuda	01	-	01	-	02	04
NS	-	-	-	-	-	-
NR	-	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

107- VOCÊ OU SUA ESPOSA (O) ACOMPANHA A AVALIAÇÃO DA ESCOLA SOBRE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	14	03	08	04	03	32
b) Às vezes	03	-	01	02	01	07
c) Não	01	-	01	01	-	03
NR	-	-	-	-	-	-
Branco	01	-	-	-	-	-
Total	19	03	10	07	04	43

6. SOBRE SURDOS

46. NA SUA OPINIÃO OS SURDOS (AS) SÃO :

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Pessoas deficientes	03	03	02	02	01	11
b) Pessoas com perdas auditivas	16	-	07	04	02	29
c) Pessoas pertencentes a uma minoria lingüística	06		04	02	01	14
d) Pessoas pertencentes a uma comunidade surda	04	01	04	03	-	12
e) Nenhuma das respostas	-	01	01	-	-	01
f) Outra. Qual?	01	-	-	01*	-	01
Não sabe	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	01	-	-	-	-	01
Total	31	05	18	12	04	70

* Complemento da questão 46, letra F, dada por um pai do **SUVAG**:
· "Deficiência mental".

72- VOCE ACHA QUE TEM SURDO (A) QUE QUER SER OUVINTE

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	17	03	10	05	04	39
b) Não	01	-	-	01	-	02
NS	01	-	-	-	-	01
NR	-	-	-	01	-	01
Total	09	03	10	07	04	43

115- NA SUA OPINIÃO OS SURDOS TÊM CULTURA E LÍNGUA PRÓPRIA?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	16	03	09	07	03	38
b) Não	-	-	-	-	-	-
NS	01	-	-	-	01	02
NR	01	-	-	-	-	01
Branco	01	-	01	-	-	02
Total	19	03	10	07	04	43

120 - VOCÊ CONHECE ALGUM SURDO (A) QUE TERMINOU A FACULDADE?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	09	01	08	05	01	24
b) Não	09	02	01	02	03	17
NR	-	-	-	-	-	-
Branco	01	-	01	-	-	02
Total	19	03	10	07	04	43

129- VOCÊ TEM AMIGOS SURDOS?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	16	01	08	05	01	31
b) Não	03	02	01	02	03	11
NR	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	01	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

130 - QUAIS SÃO OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO MAIS UTILIZADOS PELOS SURDOS, (AS)?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Computador	12	03	05	05	01	26
b) Telefone celular	07	01	06	01	-	15
c) Mímica	04	01	01	02	01	09
d) Outros. Quais?	01	-	-	02	-	03
NS	01	-	01	-	02	04
NR	01	-	01	-	-	02
Obs.	-	-	-	-	-	-
Total	26	05	14	10	04	59

Complemento da questão 130, letra D

Lauro Diniz:

· “Para digitar mensagens” (pelo celular)

SUVAG:

· “Escrever Cartas”.

· “TV”

140. TEM INTÉRPRETE DE GRAÇA PARA SURDOS NOS HOSPITAIS, DELEGACIAS, POSTOS DE ATENDIMENTO E OUTROS LOCAIS PÚBLICOS?

	ESCOLAS					
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	Total
a) Sim	01	-	02	07	01	11
b) Não	17	02	07	-	03	29
NS	01	01	-	-	-	02
NR	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	01	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

141 – VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO:

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Na Educação Infantil	06	01	02	02	01	12
b) No Ensino Fundamental I	-	-	02	-	01	03
c) No Ensino Fundamental II	03	-	02	01	-	06
d) No Ensino Médio	01	-	03	01	-	05
e) No Supletivo	-	-	03	-	-	03
f) Todas estas respostas	08	02	04	02	01	17
g) Nenhuma destas respostas	01	-	02	02	01	06
NS	-	01	01	01	-	03
NR	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	01	-	-	01
Total	19	04	20	09	04	56

7. SEXO, DROGA

131. NA SUA OPINIÃO, QUAIS OS PROBLEMAS DE SEXO DOS(AS) JOVENS SURDOS(AS)?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Gravidez precoce	10	02	05	02	02	21
b) DST (Doença Sex. Transmissível)	05	-	05	04	02	16
c) AIDS	04	-	04	03	02	13
d) Violência sexual	06	-	05	04	04	19
f) Outros. Quais?	-	-	01	-	01	02
Quais?	-	-	-	-	-	-
NR	03	-	01	01	-	05
Em Branco	-	01*	-	-	-	01
Total	28	03	21	19	11	77

Complemento da questão 131, letra F. Um entrevistado da escola **Lauro Diniz** ao não responder nenhuma das alternativas apresentadas, opinou da seguinte forma:
· “Não vejo diferença para o jovem ouvinte”

132. NA SUA OPINIÃO COMO SEU(A) FILHO (A) SURDO(A) APRENDE SOBRE SEXUALIDADE?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
1. Lendo livros	05	01	03	-	01	10
2. Vendo filmes	07	02	04	01	02	16
3. Consultando a internet	01	01	01	01	-	04
4. Conversando com os pais	09	02	06	02	03	22
5. Conversando com o professor	01	02	03	03	01	10
6. Conversando com amigo	08	03	05	04	02	22
7. Conversando com padre, pastor	01	-	-	-	-	01
8. Conversando com outra pessoa adulta	06	02	03	01	01	13
NR	02	-	-	-	-	02
Total	40	13	25	12	10	100

133. VOCÊ SABE SE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) SABE SE CUIDAR PARA EVITAR GRAVIDEZ?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Sim	13	03	08	06	03	33
b) Não	03	-	01	01	01	06
NS	02	-	-	-	-	02
NR	01	-	-	-	-	01
Branco	-	-	01	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

134. VOCÊ ACHA IMPORTANTE AULA SOBRE SEXO NA ESCOLA DE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A)?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Sim	17	03	09	07	04	40
b) Não	01	-	-	-	-	01
NR	01	-	-	-	-	01
Branco	-	-	01	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

135- NA SUA FAMÍLIA SE CONVERSA SOBRE DOENÇAS SEXUAIS TRANSMISSÍVEIS (DST)?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Sim	14	02	07	03	03	29
b) Não	05	01	02	04	01	13
NR	-	-	-	-	-	-
Branco	-	-	01	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

136- O USO DA CAMISINHA É IMPORTANTE PARA SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) POR QUÊ?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Para não engravidar	13	03	07	-	04	27
b) Para não ter doenças sexualmente transmissíveis	16	03	06	-	04	29
c) Outra. Quais?	-	-	-	-	-	-
d) Não é importante	-	-	01	07	-	08
NS	01	-	-	-	-	01
NR	01	-	-	-	-	01
Em branco	-	-	01	-	-	01
Total	31	06	15	07	08	67

137 - VOCÊ CONSIDERA A GRAVIDEZ PRECOCE:

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Sem problemas	01	-	-	-	-	01
b) Errada	05	03	03	04	01	16
c) Ruim para os estudos	15	03	07	06	03	34
d) Ruim para os jovens	15	02	06	04	04	31
e) Família não concorda	08	02	04	02	02	18
f) Outra. Qual?	-	-	-	-	-	-
NS	-	-	-	-	-	-
NR	-	-	-	-	-	-
Em branco	-	-	01	-	-	01
Total	44	10	21	16	10	101

138- VOCÊ CONVERSA COM SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) SOBRE O QUE É DROGAS?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Sim	19	03	09	06	04	41
b) Não	-	-	-	01	-	01
NR	-	-	-	-	-	-
Branco	-	-	01	-	-	01
Total	19	03	10	07	04	43

139- VOCÊ JÁ VIU AMIGOS DE SEU (A) FILHO (A) SURDO (A) USANDO DROGAS?

	ESCOLAS					Total
	B. Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	Suvag	Vidal de Negreiros	
a) Na rua	01	-	02	-	-	03
b) Na escola	03	-	-	-	-	03
c) No bairro	01	03	01	-	-	05
d) Em outros lugares	01	-	-	-	-	01
Qual?	-	-	-	-	-	-
e) Não viu	14	-	06	06	04	30
NR	01	-	01	01	-	03
Total	21	03	10	07	04	45

Complemento da questão 139, letra D:

Barbosa Lima:

· "Na praça"